



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**KARLA LARISSA SILVA PEREIRA
RA: 21118157**

JORNALISMO DE LONGE

Análise de reportagens sobre a crise na Venezuela em 2014

BRASÍLIA

2014

KARLA LARISSA SILVA PEREIRA

JORNALISMO DE LONGE

Análise de reportagens sobre a crise na Venezuela em 2014

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Professor – Mestre em Comunicação Social Luiz Claudio Ferreira

BRASÍLIA

2014

KARLA LARISSA SILVA PEREIRA

JORNALISMO DE LONGE

Análise de reportagens sobre a crise na Venezuela em 2014

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Professor – Mestre em Comunicação Social Luiz Claudio Ferreira

Brasília, junho de 2014

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Luiz Cláudio Ferreira

Orientador

Examinador(a)

Examinador(a)

“A política é uma guerra sem derramamento de sangue, e a guerra uma política com derramamento de sangue”.
(Mao Tse-Tung).

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado pai, Luiz Pereira, que me inspira a ser alguém melhor todos os dias. Onde quer que esteja, sei que está ao meu lado sempre. É pra você pai! Te amo!

À minha querida mãe, Ireny, meu orgulho e exemplo. Agradeço pelo apoio todos os dias e por não me deixar desistir do que quero. Obrigada pelos conselhos e ensinamentos diários.

Ao meu professor orientador e jornalista favorito, Luiz Claudio Ferreira, por me ajudar neste e em muitos outros trabalhos. Obrigada pela paciência, pelos conselhos, oportunidades, amizade e por ter essa paixão pela profissão que me inspira cada vez mais a querer seguir o jornalismo. Obrigada por tudo.

Às professoras Katrine Boaventura e Claudia Busato, por aceitarem ler e avaliar este trabalho.

Aos professores do curso, que aos poucos e cada um à sua maneira me apresentaram a profissão e repassaram seus conhecimentos da melhor forma.

À amiga do coração Elisa Whately, que mesmo com seu trabalho por fazer, sempre esteve disposta a ajudar no meu. Obrigada pela ajuda e pela amizade.

À amiga Thaís Martins, obrigada pela preocupação e por participar do desenrolar deste trabalho.

Aos demais colegas de curso, que me acompanharam ao longo destes 3 anos e meio. Obrigada pelas conversas, diversões e horas de trabalhos juntos.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar reportagens publicadas em dois jornais, sobre os protestos ocorridos na Venezuela em fevereiro de 2014, como objeto de estudo, afim de identificar a importância da presença do repórter no local do acontecimento. Para isso foram definidas três conotações de mensagens como critério de análise da pesquisa. A primeira é apresentada como razões dos manifestantes, que separa as mensagens vindas dos manifestantes nos protestos. A segunda é razões/ideologia política que define as falas do governo durante este período. O último critério é mensagem de violência tanto por parte dos manifestantes, quanto do governo e mostra o espaço que o jornal dá à discursos violentos. A metodologia utilizada é análise comparativa, com a finalidade de comparar o conteúdo produzido por cada veículo nos três primeiros parágrafos de cada texto, para que se possa identificar as fontes e as falas presentes em cada reportagem. Os jornais escolhidos como fontes para esta pesquisa foram *Folha de S.Paulo*, que contou com uma enviada especial na cobertura dos conflitos e o *Correio Braziliense* que fez a apuração totalmente à distância.

Palavras-chave: Protestos na Venezuela. Jornalismo internacional. Jornalismo de longe. Cobertura de conflitos

ABSTRACT

This work aims to analyze reports in two newspapers on the protests in Venezuela in February 2014, as an object of study in order to identify the importance of the presence of the reporter at the scene of the event. For this three connotations of messages as a criterion for research analysis were defined. The first is presented the reasons of the protesters, which separates the messages coming from them in the protests. The second is the reason/political ideology that defines the lines of the government during this period. The last criterion is the message of violence by both protesters and the government and shows the space that the newspaper gives to violent speech. The methodology is comparative analysis, in order to compare the contents produced by each vehicle in the first three paragraphs of each text, so you can identify the sources and the lines presented in each story. The newspapers chosen as sources for this research were *Folha de S. Paulo*, which featured a special correspondent in covering conflicts and *Correio Braziliense* that observed the facts totally afar.

Keywords: Protests in Venezuela. International journalism. Afar Journalism. Covering conflicts.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELAS:

1 - Reportagens do dia 18/02/2014.....	38
2 – Conotações das mensagens 18/02/2014.....	39
4 - Reportagens do dia 19/02/2014.....	40
5 - Conotações das mensagens 19/02/2014.....	41
6 - Reportagens do dia 20/02/2014.....	42
7 - Conotações das mensagens 20/02/2014.....	44
9 – Reportagens do dia 21/02/2014.....	45
10 - Conotações das mensagens 21/02/2014.....	46
12 - Reportagens do dia 22/02/2014.....	47
13 - Conotações das mensagens 22/02/2014.....	48
15 - Reportagens do dia 23/02/2014.....	50
16 - Conotações das mensagens 23/02/2014.....	51
17 - Reportagens do dia 24/02/2014.....	53
18 - Conotações das mensagens 24/02/2014.....	54

GRÁFICOS:

1 - Conotações das mensagens da <i>Folha de S. Paulo</i>	55
2 - Conotações das mensagens do <i>Correio Braziliense</i>	56
3 - Conotações das mensagens dos dois jornais.....	57

ILUSTRAÇÃO

1 – Pirâmide invertida.....	16
-----------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. JORNALISMO INFORMATIVO	12
1.1 Linguagem.....	15
2. FONTES DE INFORMAÇÃO	18
2.1 Tipos de fontes.....	20
2.1.1 Oficiais, oficiosas e independentes	20
2.1.2 Primárias e secundárias	21
2.1.3 Testemunhas e experts	21
3. JORNALISMO INTERNACIONAL	23
3.1 Estruturas de trabalho	25
3.1.1 Agência de notícias	25
3.1.2 Correspondentes	27
3.1.3 Enviado especial	27
3.1.4 Stringers	27
3.1.5 Correspondente de guerra	28
4. JORNALISMO DE GUERRA	29
4.1 Coberturas.....	29
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
5.1 Jornalismo comparado	34
6. ANÁLISE	37
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXOS	64

INTRODUÇÃO

Uma miss é carregada ferida numa moto, populares aparecem ensanguentados, o governo não traz o número de mortos. Conflitos internos na Venezuela chamaram a atenção do mundo inteiro no início de 2014. Sempre que uma guerra acontece, quem está longe fica à espera de informações, única forma de saber o que ocorre em outro país. Reportagens sobre a crise venezuelana são objetos principais desta pesquisa.

Quem traz essas informações dentro dos veículos é a editoria internacional que, no geral, tem acesso limitado às fontes de informação presentes no texto. Por isso, conta com a intermediação das agências de notícias, de serviços pagos para receber material visual como fotos e vídeos, e de serviços assinados de outros jornais internacionais. Torna-se importante estudar o tema para que se possa identificar as importâncias de planejamento e investimento que se deve fazer para coberturas complexas de conflitos.

Em suas diferentes formas de pautar a editoria internacional, os veículos fazem cada um a seu modo, e de acordo com suas condições editoriais e financeiras, a cobertura dos mais variados assuntos. Há veículos que possuem correspondentes, e aqueles que têm condições de mandar enviados especiais para cobrir certo acontecimento – geralmente os grandes veículos e jornais - e há os que com menos recursos, nem sempre conseguem enviar um repórter, e assim, apuram à distância.

Apenas os veículos com mais aporte financeiro e interesse editorial que possuem condições de ter uma reportagem produzida por um enviado especial ou um correspondente, pois custa caro e a despesa é arcada por eles. Logo, a opção mais barata é o serviço das agências de notícias que possuem repórteres espalhados pelo mundo todo e que disponibilizam o conteúdo apurado para diversos jornais que contratam seus serviços. Os jornalistas que recebem o conteúdo das agências filtram o que vai ser notícia e direcionam o texto de acordo com sua linha editorial.

Em janeiro deste ano (2014) começaram os protestos na Venezuela em oposição ao governo do atual presidente Nicolás Maduro. E em fevereiro tomou maior proporção. No dia 12, data que se comemora o Dia Nacional da Juventude no

país, os protestos cresceram ainda mais e passaram a ser noticiados diariamente no mundo inteiro.

Diversos veículos fizeram a cobertura dos acontecimentos, e com os jornais brasileiros não foi diferente. As editorias internacionais dos jornais do Brasil acompanharam dia-a-dia o que se passava em Caracas, capital venezuelana e sede do poder local.

Entretanto, as formas de cobertura variaram de veículo para veículo. O jornal de circulação nacional, *Folha de São Paulo* iniciou a cobertura por meio das agências de notícias, mas a partir do dia 18 de fevereiro já contava com uma enviada especial, a jornalista Sylvia Colombo, em Caracas, para fazer a cobertura presencial.

Já o *Correio Braziliense*, jornal local de Brasília, que também pautou a editoria Mundo com esses protestos, fez toda a cobertura à distância, com as informações vindas das agências de notícias internacionais e por meio de entrevistas via telefone, *skype*, email e buscou as fontes por meio das redes sociais como *facebook* e *Twitter*.

Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar e comparar as reportagens feitas pelos dois veículos, uma com enviado especial e outra com apoio de agências de notícias e outros recursos, a fim de identificar as diferenças entre as informações e as características dos fatos apresentados. E investigar se o material produzido totalmente à distância possui a mesma exatidão que aqueles apurados no local, assim como se a presença do repórter torna-se fundamental no local do acontecimento.

Para responder a essas questões, as reportagens publicadas sobre os protestos da Venezuela, produzidos pelos jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S.Paulo*, serão comparadas de acordo com o que foi publicado a cada dia de protesto entre os dias 18 a 24 de fevereiro. O pesquisador poderá analisar no texto, dentre outros aspectos, as fontes de informação utilizadas por cada veículo, os enfoques, quem tem mais voz no texto - governo ou oposição – e as diferentes abordagens.

Os textos utilizados para comparação são somente aqueles publicados na versão impressa dos jornais. Na determinação de quais jornais seriam utilizados para análise, a *Folha de S.Paulo* foi selecionada por ser um veículo de grande circulação nacional e por oferecer facilidade para se conseguir o material publicado.

O *Correio Braziliense* por ser o maior jornal local de Brasília, cidade de onde esta pesquisa foi realizada, afim de, facilitar o acesso aos jornais impressos.

Os protestos da Venezuela foram escolhidos como objeto de estudo desta pesquisa por ser uma cobertura internacional recente, já que se iniciou este ano, e por ser e um país relativamente próximo ao Brasil, o que e tese facilitaria para enviar um repórter. É um caso atual e próximo.

Para apresentar o estudo, esta pesquisa foi dividida em seis capítulos e está organizada da seguinte forma: O primeiro capítulo é Jornalismo informativo, o segundo, fontes de informação. O terceiro é jornalismo internacional e aborda as agências de notícias, enviados especiais e correspondentes. O quarto é sobre a cobertura de conflitos/guerra. Já quinto capítulo traz a metodologia utilizada na pesquisa e no sexto, temos a análise realizada do objeto de estudo. E para finalizar, apresenta-se a conclusão deste trabalho.

1. JORNALISMO INFORMATIVO

O ser humano consome notícia o tempo todo. Segundo estudiosos do processo de comunicação, o homem precisa de notícias para manter relações sociais, e para ser aceito na sociedade. Kovach e Rosentiel (2003) afirmam que o jornalismo possui o papel de informar à sociedade aquilo que ela quer e precisa. Esse é o motivo por nos importarmos com o jornalismo e as notícias. “Por isso nos preocupamos com a natureza das notícias e do jornalismo de que dispomos: influenciam a qualidade de nossas vidas, nossos pensamentos, nossa cultura” (KOVACH E ROSENTIEL, 2003, p.18).

O jornalismo, segundo os autores, nos ajuda com a definição e identificação dos objetivos de nossa comunidade e também nos auxilia na captação de conhecimentos comuns com base em nossas realidades. Eles afirmam que a sociedade necessita saber o que se passa não só ao seu lado, mas no mundo. Precisa ser informada do que está além de seu cotidiano.

O conhecimento do desconhecido lhes dá segurança, permite-lhes planejar e administrar suas próprias vidas. Trocar figurinhas com essa informação se converte na base para a criação da comunidade, propiciando ligações entre as pessoas” (Idem, p. 36).

Quando essas informações não chegam da forma adequada ao leitor, causam desconforto. Em depoimento, o senador americano pelo estado do Arizona, Jonh McCain citado por Kovach e Rosentiel, diz que durante o período de cinco anos em que foi prisioneiro de guerra no Vietnã, o que mais lhe fez falta foram as notícias. Mais de que conforto ou da família. “O que eu mais queria era informação – aberta, sem censura, sem distorções, informação abundante” (KOVACH E ROSENTIEL, 2003, p. 18).

Segundo os autores, em sua finalidade, o jornalismo não é definido por tecnologias, repórteres, ou por técnicas utilizadas. “Os princípios e a finalidade do jornalismo são definidos por alguma coisa mais elementar - a função exercida pelas notícias na vida das pessoas” (Idem, p. 30).

Ao longo do tempo, a difusão das notícias passou por muitas mudanças. De caráter técnico, de velocidade e formas de divulgação. Mas apesar disto, de acordo com Kovach e Rosentiel (2003), sempre exerceu a função das notícias. De nos manter informados dos acontecimentos.

A produção de um jornal, de noticiários e reportagens de rádio ou tevê, segundo Nilson Lage (2001) só é possível quando o objetivo do trabalho se desloca da obra para o consumidor, ou seja, quando a intenção artística do projeto gráfico, da fotografia, da ilustração ou do texto perdem espaço diante da necessidade de levar informação ao público.

“Projetistas gráficos, repórteres fotográficos e redatores não são artistas ou intelectuais: são trabalhadores de uma indústria de prestação de serviços que opera com bens simbólicos. Pretendem fazer chegar à sociedade conteúdos alheios à feitura do veículo: fatos políticos, econômicos, científicos, consciência e alienação do que ocorre no mundo em volta” (LAGE, 2001, p.9).

O autor conclui que estes profissionais ficarão satisfeitos se o leitor se motivar pelo acontecido, entender o caso e souber tirar suas próprias conclusões.

1.1 Linguagem

Lage (2001) explica que o comum no jornalismo é um emissor falando a grande número de receptores dispersos e não identificados, então, não se deve usar adjetivos testemunhais e aferições subjetivas.

Na linguagem jornalística há restrições, e de acordo como autor, são relacionadas com: os registros de linguagem, o processo de comunicação e os compromissos ideológicos.

- (1) A conciliação entre dois interesses – de uma comunicação eficiente e de aceitação social - resulta na restrição fundamental a que está sujeita a linguagem jornalística: ela é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal.
- (2) O processo de comunicação – a comunicação jornalística é, por definição, referencial, isto é, fala de algo no mundo, exterior ao emissor, ao receptor e ao processo de comunicação em si.
- (3) Compromissos ideológicos – As grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalística, porque não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico (LAGE, 2001, p.39).

O jornalismo se propõe a processar informação em escala industrial e para consumo imediato, por isso, de acordo com Lage (2001) deve ser submetido à críticas. Ele diz que o texto procura conter informação conceitual, e sem uso de linguagem pobre de valor referencial. “Sua descrição não pode se limitar ao fornecimento de fórmulas rígidas, porque elas não dão conta da variedade de

situações encontradas no mundo objetivo e tendem a envelhecer rapidamente” (LAGE, 2001, p.36).

A questão teórica consiste em estabelecer princípios, que Lage (2001) explica serem tão gerais que permitam a constante atualização da linguagem e, relacionados com os objetivos, o modo e as condições de produção do texto. O material impresso só ganha sentido quando lido, isto é, quando o leitor o traduz em sons.

Abaixo, com base nas leituras para esta monografia, listam-se gêneros do produto jornalístico.

Nota

Melo (1985) diz que é a informação não aprofundada de um acontecimento. É curta e geralmente organizada na forma direta. Tem o objetivo de informar com rapidez. Muitas vezes o que é dito ainda está sendo apurado.

Notícia

Possui uma construção elaborada e é definida pela informação inteira do acontecimento. É apresentada em parágrafos. Melo (1985) explica que o lide e a pirâmide invertida, são suas principais características textuais. Entretanto, ela não contextualiza o fato.

Na produção diária das redações, chega aos repórteres um excesso de fatos. Entretanto, segundo Felipe Pena só uma parte disto vira notícia e publicação. Para fazer essa separação, são utilizados diversos critérios tanto pelo repórter como pelo veículo. Ele acredita que revelar o modo como as notícias são produzidas é um caminho para compreender este processo. “É contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade” (PENA, 2005, p.71).

De acordo com Pena, notícia é aquela parte da comunicação que nos mantém informados dos fatos em andamento, temas e figuras do mundo exterior. Segundo ele, antigos governantes usaram a informação para manter unidas suas sociedades. A informação produzia um sentido de coesão e metas comuns.

Os jornalistas fazem uma construção de quem é sua audiência e então, de acordo com Pena, passam a construir os enunciados com base na imagem que fazem do público.

Entretanto por mais paradoxal que pareça, é preciso colocar ordem à imprevisibilidade. É nesse momento que os critérios de noticiabilidade usados como um conjunto de instrumentos e operações que possibilitam ao jornalista escolher os fatos que vão se transformar em notícias e evidenciam-se nos valores-notícias (PENA, 2005, p.73).

Reportagem

Tem como objetivo abordar a totalidade de possibilidades do acontecimento. Diferentes versões, origem histórica e perspectivas futuras. Melo (1985) explica que não existe um limite de parágrafos e pode ocupar várias páginas. Ele conta que, para atrair o público, é um relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição.

Entrevista

É o formato que está dentro dos outros, mas, sozinho, pode ser um formato de gênero jornalístico. De acordo com Melo (1985) a entrevista é também a informação em estado bruto, mas sob o ponto de vista de um ou mais cidadãos definidos previamente. Costuma se organizar no modelo de perguntas e respostas, ou por temas com os melhores trechos de respostas.

1.2 A estrutura da pirâmide invertida

Já que o presente trabalho tem como objeto dois veículos impressos, é necessário observar mais da estrutura narrativa que prioriza a ordem decrescente dos elementos mais importantes, onde na hierarquização primeiro estão os de maior importância e por último, os menos essenciais, podendo este último parágrafo ser eliminado sem prejuízos. Para Pena a pirâmide é “invertida” porque no jornalismo a base fica no topo. “E o que seria apenas um arremate nas pirâmides originais, no relato jornalístico apresenta dados que complementam os essenciais, os clássicos ‘detalhes’ que compõem a matéria” (PENA, 2005, p. 48).

Este formato de redação surgiu durante a Guerra de Secessão, nos Estados Unidos. De acordo com Fontcuberta (1999), neste período já existia o telégrafo que possibilitava enviar as crônicas de guerra dos jornalistas diariamente, porém sua tecnologia não era muito confiável, pois era alvo das tropas inimigas. Em busca de boas condições de envio, os jornalistas adotaram um método onde cada um enviava o primeiro parágrafo de seu texto e, após uma primeira ronda, começava-se outra rodada para o segundo parágrafo.

Fontcuberta (1999) diz que esse novo método mudou a técnica de redação utilizada pelos jornalistas até então. O relato cronológico foi substituído por valor noticioso, onde os dados mais importantes estão no início do texto para garantir a chegada das informações essenciais a seus veículos.

É uma técnica amplamente utilizada em impressos, já que neste meio existe limite de espaço. Canavilhas conta que o jornalista recorre a técnicas de equilíbrio entre o que se pretende dizer e o espaço disponível. Assim, a pirâmide torna-se útil. Com a técnica, pode-se sempre cortar um dos últimos parágrafos sem correr o risco de perder o sentido da notícia.

Apesar da eficácia na transmissão rápida e sucinta de notícias, o autor aponta ao de fato de que a aplicação desta técnica pode vir a tornar o trabalho jornalístico uma rotina, pode limitar à criatividade e tornar a leitura das notícias menos atrativa.

Pena (2005) conta que tempos depois, a fórmula passou a ser usada por agências de notícias do mundo todo. Isso por sua praticidade e pelo baixo custo de envio por telegrama, já que enviar o primeiro e o segundo parágrafo já era suficiente.

Canavilhas apresenta a estrutura da pirâmide invertida:

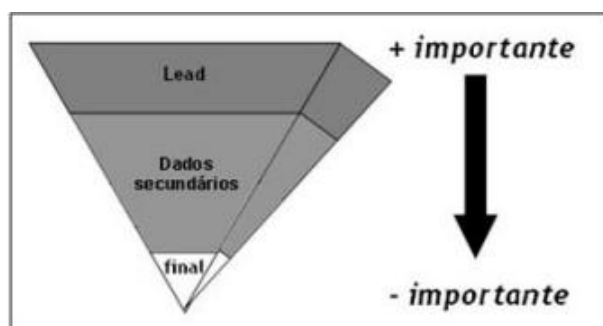


Figura 1 - (CANAVILHAS, Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada)

Lide

Até o começo do século passado, os jornais tinham o caráter opinativo. Pena diz que as notícias estavam lá, mas, apresentadas de outra maneira. Ele explica que antes de chegar de fato ao assunto de interesse, os textos apresentavam os pensamentos do veículo e mostravam sua posição ao tema. “É o que os jornalistas chamam hoje de nariz de cera. Só na metade do texto é que o leitor chegava de fato na informação” (PENA, 2005, p. 45).

O jornalista Pompeu de Souza, citado por Pena (2005) trouxe para o país o lide, (ou *lead*) que segundo o autor é o relato curto do acontecimento logo no primeiro parágrafo do texto que responde as perguntas básicas: O quê, quem, como, onde, quando e por quê. A técnica prometia trazer objetividade ao jornalismo. Ele afirma ainda, que o jornalismo mundial passou por uma transformação com a utilização da técnica.

Pena cita o professor, João de Deus que afirma que as perguntas do lide agora são nove. São elas: Quem fez? O quê? A quem? Quando? Por quê? Para quê? Onde? Como? Com que desdobramentos?

Ele explica as funções do lide.

Apontar a singularidade da história; Informar o que se sabe de mais novo sobre o acontecimento; Apresentar lugares e pessoas de importância para entendimento dos fatos; Oferecer o contexto e que ocorreu o evento; Provocar no leitor o desejo de ler o restante da matéria; Articular de forma racional os diversos elementos constitutivos do acontecimento; Resumir a história, da forma mais compacta possível, sem perder a articulação (PENA,2005, p.43).

A pirâmide invertida consagrou também o sublide. Segundo Pena, foi criado por Pompeu de Souza no início dos anos 50. “É o segundo parágrafo da notícia que contém elementos essenciais que não ficaram no primeiro parágrafo pela complexidade dos dados a serem resumidos ali, ou pela estratégia narrativa do jornalista que separa os dados essenciais para administrar o impacto”. Ele chama atenção para o uso descaracterizado por desconhecimento do termo. “Fosse o sublide qualquer segundo parágrafo, ele faria parte de toda nomenclatura mundial” (PENA, 2005, 43). Lage (2001) afirma que o segundo parágrafo do texto deve conter as comprovações do que se enuncia no lide.

2. FONTES DE INFORMAÇÃO

Difícilmente o texto escrito por jornalistas é feito integralmente por observação direta. O professor Nilson Lage (2001) afirma que a maioria possui informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. Mas para Felipe Pena (2005), em “*Teorias do Jornalismo*”, a fonte interpreta os fatos e pode direcioná-los à seus interesses.

A fonte de qualquer informação nada mais é do que a subjetiva interpretação de um fato. Sua visão sobre determinado acontecimento está mediada pelos óculos de sua cultura, sua linguagem, seus preconceitos. E, dependendo do grau de miopia, a lente de aumento pode ser direcionada para seus próprios interesses (PENA, 2005, p.57).

Aldo Schimtz cita em seu artigo “*Classificações das fontes de informação*” os autores Molotch e Lester (1974). “As fontes utilizam os processos jornalísticos para promoverem suas notícias, notadamente aquelas com poder de alterar as rotinas a seu favor e ter acesso regular à mídia” (SCHIMTZ, p.3).

Para Pena, as fontes também podem agendar os meios de comunicação. “E não me refiro às assessorias de imprensa ou a outras empresas especializadas em divulgação. Uma fonte oficial pode divulgar determinada notícia para amenizar o impacto de outra, que deseja ocultar” (PENA, 2005, p. 54).

Portanto, o repórter deve duvidar, questionar as fontes, coletar dados, depoimentos, situá-las em um contexto e processá-los de acordo com as técnicas jornalísticas, já que apesar de não ser o esperado, as fontes podem mentir. Pena acredita que existam pessoas desinteressadas e dispostas a transmitir informações certas, porém, a proximidade com o jornalista interfere na mensagem relatada. “O resultado de uma conversa com a fonte depende essencialmente do que ela imagina sobre você e sobre suas intenções” (PENA, 2005, p.58).

Sobre a possibilidade de a fonte mentir, Lage (2001), faz dois questionamentos: “Por que se conta que alguém preste informações a um estranho, se não ganha nada com isso?” e “Por que confiamos que, decidida a responder, essa pessoa não inventará uma resposta qualquer?” (p.55)

Como resposta aos questionamentos, ele aponta que para a primeira pergunta os cientistas sociais da corrente funcionalista - Lazarsfeld, Merton, Kennedy (décadas de 1930, 1940 e 1950) apresentam uma boa explicação:

Os homens consideram crucial ser aceitos socialmente e, por isso, desenvolvem atitudes cooperativas, trata-se de algo, supõem esses cientistas, que molda desde a primeira infância, ao longo do processo de socialização (LAGE, 2001, p.55).

Já para a segunda questão, Lage fica com a resposta de Paul Grice (1975). Em “As máximas de Grice”, ele aponta o procedimento padrão de pessoas envolvidas numa conversa de boa-fé:

- 1- Máximas da quantidade - Faça sua contribuição tão informativa quanto necessária (para os propósitos reais da troca de informações), mas não faça sua contribuição mais informativa que o necessário.
- 2- Máximas de qualidade - Tente fazer sua contribuição verdadeira. Não diga o que acredita ser falso e não diga algo que você não tenha adequada evidência.
- 3- Máxima da relação - Seja relevante.
- 4- Máximas da maneira - Seja claro. Evite a obscuridade. Seja breve (LAGE, 2001, p. 55 e 56).

Lage cita que Bown e Levinson acrescentaram, a estas, mais três:

- 1- Polidez - Seja educado
- 2- Propriedade - Não seja inconveniente
- 3- Implicação - Se algo não pode ser dito explicitamente, não se exponha: use uma forma implícita (LAGE, 2001, p. 56).

De acordo com Lage (2001), o que Grice (1975) quis dizer é que toda conversação depende do que um dos envolvidos imagina que o outro pretende. Se ambos se admitem de boa fé, procurarão atender às máximas. Não contarão mais do que lhe for perguntado (quantidade), não afirmará meras suspeitas (qualidade), não será excessivamente minucioso (relevância) e construirá de maneira adequada o discurso (clareza).

Lage (2001) explica que com frequência, há conflitos de relevância, quando fonte e o repórter desenvolvem estratégias discordantes, cada qual pretendendo levar a conversa para o ponto que considera mais importante. Ele usa como exemplo o caso do pesquisador, para quem o ponto principal de uma exposição é técnica, já pro repórter é a economia, por exemplo.

O resultado de uma consulta à fonte depende do que ela pensa a respeito do repórter - se vê ameaça, oportunidade de defender seus direitos, se teme que o repórter não compreenda algo. Então, Pena (2005) acredita que ela agirá de acordo com essas percepções. Mas atenta ao fato de que em todos os casos, é provável que se perceba se as regras da conversação estão sendo violadas.

Para facilitar esta relação, o jornalista não deve ser subordinado. “A melhor atitude, a maior parte do tempo, é aquela de quem presta atenção, mas interfere o mínimo possível. A melhor aparência é neutra e convencional, o que inclui certa adaptação ao ambiente” (PENA, 2005, p. 50).

2.1 Tipos de fontes

Hebert Gans (1980) define as fontes de notícias como pessoas que os jornalistas observam ou entrevistam e quem fornece informações ou sugestão de pauta, enquanto membros ou representantes de um ou mais grupos - organizados ou não - de utilidade pública ou de outros setores da sociedade.

Existem diferentes tipos de fontes e LAGE (2001) as classifica da seguinte maneira:

2.1.1 Oficiais, oficiosas e independentes:

As oficiais são instituições que preservam algum poder de Estado, empresas e organizações. De acordo com Lage (2001), geralmente são consideradas as mais confiáveis e usam isso em benefício próprio quando preservam interesses e escondem informações. “São sempre as mais tendenciosas” (PENA, 2005, p. 64). Lage aponta um erro freqüente ao se usar este tipo de fonte: é comum não citá-las no texto e não questionar a origem dos dados informados por elas.

Fontes oficiais, como comprovam autores de todas as épocas, falseiam a realidade. Fazem isso para preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas, para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas internas pelo poder. Comumente, sonegam informações de que efetivamente dispõem, destacam aspectos da realidade que convém às instituições, alegam dificuldades inexistentes para desestimular quem procura informar-se (LAGE, 2001, p.63).

Oficiosas: Quando uma pessoa não autorizada fala em nome de uma entidade ou indivíduo. Por isso, o autor ressalta que aquilo que dizem pode ser desmentido.

No geral expressa interesses particulares dentro de uma instituição e podem ser preciosas, porque, evidenciam algumas dessas manobras. No entanto são protegidas em regra pelo anonimato e segundo Lage (2001), às vezes falam boatos por interesses próprios.

Independentes: Não possuem relação de poder ou interesse específico e não tem nenhum vínculo direto com o assunto.

2.1.2 Primárias e secundárias

Primárias são as fontes que se usa para captar o essencial de um texto jornalístico. Fornecem dados, versões e números. As secundárias são consultadas para preparar a pauta. Complementam, interpretam e analisam o material. Lage (2001) sugere que se escute mais de uma fonte secundária. “Em itens controversos ou que apresentam vários ângulos de abordagem, será bom partir de uma conversa com mais de uma fonte secundária, representando diferentes enfoques da matéria” (LAGE, 2001, p. 66).

2.1.3 Testemunhas e experts

A testemunha tem relação direta com o fato. O testemunho é baseado na memória, por isso, quanto mais imediato, mais confiável. O testemunho singular deve ter a fonte citada. Eventualmente pode ser desordenado e confuso. “Seu relato sempre será mediado pela emoção, pelos preconceitos, pela memória e pela própria linguagem. Testemunha é apenas a perspectiva de um fato, jamais sua exata e fiel representação” (PENA, 2005, p. 64).

Experts, no geral são fontes secundárias que se procura para versões ou interpretações de eventos. Lage (2001) recomenda ouvir mais de um especialista e variá-los.

Aldo Schimtz fala em seu artigo, sobre a identificação das fontes, que são de dois tipos:

Identificada: Quando o jornalista faz a identificação correta das fontes, e insere, nome, cargo, idade e qual órgão representa.

E sigilosa: Quando existe um compromisso de silêncio entre o jornalista e a fonte quanto à origem da informação. “Entende-se que, o jornalista ou veículo, ao

omitir a fonte, assume o que foi revelado por ela, passando a responder civil e criminalmente” (SCHIMTZ, p.16).

O jornalismo torna-se uma atividade perigosa quando se reserva o direito de não revelar suas fontes, alegando a intenção de protegê-las. É claro que essa opção pode ajudar a desvendar casos importantes, mas também pode produzir grandes distorções (PENA, 2005, p. 66).

Assim, as fontes são pessoas, organizações ou grupos que possuem de alguma forma, ligação com um acontecimento específico. Os repórteres as usam para conseguir informações de interesse público. Elas podem dizer a verdade ou não, manipular os fatos, direcioná-los de acordo com interesses próprios ou simplesmente contar aquilo que sabem sem segundas intenções. Cabe ao jornalista encontrar a fonte certa para seu texto, e guiá-la para que seu relato seja fiel àquilo que se pretende saber, e se atentar aos interesses dela para que não seja manipulado.

3. JORNALISMO INTERNACIONAL

A área Internacional do jornalismo é a que mostra ao público os eventos que acontecem fora do país onde está fixado o veículo para o qual o jornalista escreve. Mohammed ElHajji em sua apostila, *Jornalismo Internacional*, explica que um assunto local em certo país, é internacional em outros. Assim, sua área de cobertura é extensa, já que aborda os mais variados assuntos que acontecem em outros países.

O noticiário internacional, segundo o autor, vem da atividade intelectual e econômica do século XIX. ElHajji conta que seu nascimento não só foi sucedido, como está ligado ao desenvolvimento da escrita, à imprensa, à indústria editorial, às tecnologias de comunicação e ao transporte.

Dentre os assuntos de freqüente destaque no noticiário internacional, estão as guerras. De acordo com João Batista Natali (2004) elas são, no geral, importantes, mesmo que algumas tenham maior visibilidade que outras. Também ganham destaque epidemias, tragédias e eleições em países vizinhos ou influentes em termos mundiais.

Isso porque, as guerras e os conflitos político-militares nos estados coloniais europeus, segundo Guillermo Los Monteros (1998), foram os primeiros condutores temáticos do jornalismo em países como Inglaterra e França. Até hoje, as guerras são objeto de atração primordial para os jornalistas. Ele diz que os motivos para este interesse ainda são os mesmos: a vontade de relatar os dramas da guerra, a ambição de publicar as notícias que estremecem os leitores, e a necessidade de relatar com imparcialidade os fatores de uma mudança social e política.

Os despachos dos correspondentes e enviados especiais às guerras européias tinham lugares de destaque nas publicações. De acordo com Monteros (1998) os conflitos armados auxiliaram no desenvolvimento profissional do correspondente e na evolução das técnicas de crônicas internacionais.

Natali (2004) aponta que o jornalista que cobre assuntos internacionais possui acesso limitado às fontes que estão na origem da informação publicada. Há intervenção de agências, de jornais estrangeiros dos quais se tem assinatura e dos serviços que fornecem fotografias e infográficos.

Inclusive ele comenta que algumas notícias publicadas possuem suas informações baseadas em mais de uma agência de notícia, já que muitas vezes para tratar o um mesmo tema incomum as agências usam fontes diferentes.

Natali afirma que não existem critérios científicos para a definição do que venha a ser uma notícia internacional que precisa ser publicada ou que não fará falta no noticiário no caso de não-publicação. Ele observa que se comparadas diferentes publicações de assuntos internacionais em um mesmo dia, encontra-se assuntos que serão abordados por quase todos os jornais e alguns assuntos que só estarão presentes em um ou outro. “Portanto, nem tudo que é notícia aparece no noticiário internacional”. (NATALI, 2004, p.12)

Entretanto Montero (1998) explica que para selecionar as notícias internacionais de interesse do leitor, o correspondente se apóia na imprensa e nos meios locais. As diferenças de técnicas do correspondente para a de um repórter local está no fato de que a notícia é gerada e entregue ao público em contextos específicos, com causas e conseqüências. O que nem sempre acontece em redações locais.

“Pelo uso de gêneros, não há exclusividade para repórteres locais ou correspondentes; a forma mais comum de redação é a nota informativa. A entrevista, a reportagem e a crônica são pouco freqüentes no papel, mas são coisa cotidiana nas divagações de repórteres”. (MONTEROS,1998, p.53)

Natali (2004) também conta que a acessibilidade geográfica ao fato jornalístico é um dos critérios de noticiabilidade, mas explica que além do fator geográfico, existe o político.

A ONG repórteres se fronteira listava no início de 2004 uma relação de 35 países em que a liberdade de informação sofria limitações pesadas. O mapa da liberdade de imprensa assim obtido corresponde, de certo modo, ao mapa dos lugares e que é bem mais problemática a obtenção de uma informação para consumo externo (NATALI, 2004, p.16).

No material da editoria internacional, além de garantir o pluralismo de fontes e o apartidarismo, Natali (2004) explica que é importante oferecer ao leitor análises que permitam enxergar outros ângulos dos problemas envolvidos, que segundo ele, são feitas a partir de especialistas entrevistados.

Quem exerce o jornalismo internacional é, no geral, conhecido como correspondente ou enviado especial de algum veículo. Monteros (1998) explica que exercer essas profissões exige preparação especializada. Estes jornalistas podem ser do quadro funcional de uma empresa ou ser um simples colaborador que cobra por trabalho.

Porém, Natali atenta ao fato de que atualmente as principais empresas de mídia enfrentam problemas financeiros. Logo, é previsível que nenhuma dessas empresas se disponha a enviar ao exterior uma equipe numerosa de correspondentes, assim, dependendo mais das agências de notícias.

3.1 Estruturas de trabalho

Jornalistas em coberturas no exterior podem ter diferentes estruturas de trabalho. É importante contextualizar essa diversidade, visto que os resultados recebem a influência direta das condições de produção. Abaixo, com base nas leituras realizadas.

3.1.1 Agência de notícias

As agências de notícias são empresas jornalísticas especializadas em transmitir informações e notícias das fontes para os veículos de mídia que assinam seus serviços. De acordo com Natali (2004) funcionam em diferentes cidades e países do mundo, e distribuem o material de suas coberturas para os clientes que pagam para o serviço, no caso, outros veículos de comunicação.

As agências contam com repórteres, correspondentes, *stringers* (jornalistas que só escrevem quando acionados pela sede) e fotógrafos espalhados no mundo que fazem as coberturas e repassam para os veículos de imprensa. ElHajji acredita que o trabalho das agências e de seus correspondentes ficou mais fácil e viável com as tecnologias de transmissão das informações, que diminuiu a distância entre a sede de um jornal e a origem dos acontecimentos.

O conceito de agência de notícia, segundo Monteros (1998) surgiu na França em 1835, século XIX, quando Charles Havas começou a traduzir informações de atualidades sobre o exterior, publicadas por outros jornais europeus para o uso de

jornais franceses. Com o passar do tempo, essas informações começaram a ser preparadas por equipes próprias de reportagem.

De acordo com Natali (2004) o jornalismo internacional se consolidou entre 1861 e 1865 durante a Guerra Civil norte americana, onde 150 correspondentes de guerra trabalharam na cobertura. O autor explica que a essa altura, jornais e revistas já buscavam obter mais informações por um preço menor. “A idéia consistiu então em formar *pools*, pelos quais um mesmo repórter ou uma equipe produziam material para diversos órgãos de imprensa. É a idéia da agência de notícias” (NATALI, 2004, p.30).

Um exemplo de *pool* famoso foi o formado nos Estados Unidos em 1948. De acordo com o autor, seis jornais de Nova York se juntaram para cobrir eventos como a guerra que os Estados Unidos desencadearam contra o México. Ele se chamou Associated Press (AP) e funciona até hoje como agência de notícias.

As agências internacionais trouxeram maior visibilidade econômica ao noticiário internacional. Um texto distribuído a centena de jornais que assinam os serviços de uma agência sai incomparavelmente mais barato que um texto produzido por um correspondente ou enviado especial cujos custos são cobertos inteiramente por um jornal ou por uma revista (NATALI, 2004, p. 30).

Uma característica dos materiais produzidos por agências é o relativo apartidarismo do noticiário. “Não é uma postura ética e que isso fique bem claro. É uma postura de mercado”, afirma Natali. Os clientes possuem diferentes editoriais e as agências precisam mantê-los para que não percam assinaturas.

Ele atenta também para as agências de imagens. São utilizadas por emissoras e redes mundiais de informações para obterem imagens de locais onde não possuem equipes próprias. Possuem enfoques apartidários. “É por isso inevitável, que as abordagens caiam em uma sistemática mesmice. Pensa-se muito pouco no outro lado da informação” (Idem, p. 32).

Alguns veículos possuem assinaturas de outros jornais. Para Natali, há duas vantagens nesses vínculos. A primeira é que possuem uma rede maior de correspondentes e cobrem grandes áreas geográficas. Em segundo lugar, os jornais que fazem essas assinaturas recebem antecipadamente os textos de publicação programada para o dia seguinte.

O professor Mohammed ElHajji na apostila *Jornalismo Internacional* classifica os repórteres da área internacional da seguinte forma:

3.1.2 Correspondentes

O correspondente é encarregado de cobrir uma região estrangeira para a empresa que trabalha. No geral a capital de um país, mas às vezes, chega a ser um continente inteiro. Para isso, ele é fixado em sua área de cobertura. Natali (2004) explica que é seu dever fornecer material com frequência para seu veículo. Então, deve manter contato com outros jornalistas e correspondentes, assim, como com fontes que possam fornecer informações importantes e seguras de onde está. É essencial que conheça profundamente a realidade local para que possa identificar os assuntos importantes e pautar o noticiário internacional de seu veículo.

Ele trabalha para os veículos de notícias de maneira permanente, fora da sede central de sua redação, seja dentro ou fora do país. Envia informações, comenta acontecimentos e representa sua redação perante organizações de todo tipo.

Para Fritz Utzeri (1989), citado por ElHajji, o correspondente tem que traduzir a realidade do país em que está e permitir que o público identifique o que está acontecendo com os referenciais que estão acostumados em casa.

“O correspondente não pode, de maneira alguma, perder o contato com o seu país. O tempo todo ele funciona como um brasileiro que está na Europa, nos Estados Unidos, no Japão, enfim, onde estiver, observando uma realidade que não é a dele. É fundamental que o correspondente esteja sempre bem informado tanto sobre a realidade do país em que esta como sobre a realidade do seu próprio país” (Idem, p.55).

3.1.3 Enviado especial

É o repórter que o veículo envia a determinado local para cobrir um assunto em específico (guerras, eleições, crises, epidemias). ElHajji (2005) diz que ele passa um período estipulado no local e retorna a sede.

3.1.4 Stringers

É o jornalista que trabalha no exterior sem vínculo fixo com algum veículo. No geral estão em locais onde não há muitos correspondentes. É comum produzirem material para várias empresas ao mesmo tempo.

3.1.5 Correspondente de guerra

Repórter enviado para cobrir especificamente conflitos para seu veículo. Ele pode ficar baseado em uma cidade perto da zona de conflito devido à questão da infraestrutura e facilidade de comunicação com sua redação ou ficar na zona de combate, caso haja condições. A internet permite maior mobilidade ao correspondente de guerra, pois ele consegue enviar textos, sons e imagens em tempo real. Segundo Monteros (1998, p. 50) o trabalho é arriscado, mas as informações possuem alto valor. “Por estas razões, a história do jornalismo está cheia de repórteres que cobriram conflitos armados de maior ou menor dimensão, por períodos curtos ou longos”.

4. JORNALISMO DE GUERRA

Correspondência de guerra é uma forma de apuração específica das coberturas de conflitos armados, onde o repórter se dirige, pessoalmente, à frente de batalha para relatar ao público o desenrolar dos fatos simultaneamente ao seu desenvolvimento por meio de diferentes plataformas.

O correspondente de guerra usa vários formatos para enviar as informações: reportagem, fotografia, artigo, entrevista, nota. “É um profissional que relata sobre um conflito armado, como testemunha dos fatos com a intenção de publicar” (CORRÊA, 2012, p.46).

Segundo o pesquisador Corrêa (2012), a correspondência de guerra está, na origem, associada ao deslocamento do profissional para a região de conflito, com o objetivo de testemunhar os fatos e noticiá-los com a propriedade de quem vê as coisas diretamente. O que há segundo a pesquisadora Da Cunha (2011) é a hierarquização de confiabilidade dos dois sentidos: visão e audição.

Joel Silveira e José Hamilton Ribeiro, correspondentes brasileiros na Segunda Guerra Mundial e na Guerra do Vietnã, citados por Corrêa concordam com a autora e afirmam que, “A correspondência pode também identificar o cheiro e o gosto da guerra” (p. 50).

Corrêa explica que quando o jornalista entrevista um dos envolvidos de uma guerra em seu retorno da mesma, não está fazendo correspondência de guerra e sim, jornalismo de guerra. Está apenas transmitindo o que se fala ter visto, e ouvido, porém já que não estava presente, não pode transmitir suas percepções. Ele cita Cunha. “Toda correspondência de guerra é jornalismo de guerra, porém o contrário não é verdadeiro”. (Idem, p. 47)

4.1 Coberturas

A cobertura de guerra sofreu grandes mudanças em sua forma de apuração e transmissão. Estas transformações se devem principalmente ao uso de novas tecnologias que foram sendo incorporadas pelos veículos e jornalistas a cada novo conflito. Essas tecnologias trouxeram mais rapidez na transmissão e principalmente, informações em tempo real. Também facilitou na veracidade das informações. Com o passar do tempo, o jornalista conquistou mais espaço para apuração no local da

guerra e ganhou mais credibilidade do público, uma vez que, este, possui acesso às imagens dos conflitos simultaneamente aos acontecimentos.

A Guerra da Criméia (1854 - 1856)

Foi o primeiro conflito armado que contou com um repórter civil. O jornalista William Russel foi o repórter que ganhou visibilidade na cobertura. Ele abordava os militares e ouvia seus relatos sobre o conflito. O pesquisador Silva (2006) explica que devido à preocupação com a divulgação de dados que colocassem em risco a situação das tropas, só era permitido noticiar acontecimentos passados. Era proibido publicar detalhes que pudesse ter valor para os inimigos, ou o repórter seria expulso. Foi a origem da censura militar à imprensa.

Guerra Civil norte americana (1861 – 1865)

Era fundamental para os jornais norte-americanos que a Guerra Civil fosse bem noticiada. Era a chance de aumentar a venda dos jornais e das empresas lucrarem. Só para a região norte do país, por exemplo, partiram 500 correspondentes. Porém, Silva (2006) conta que a maioria dos repórteres eram antiéticos e escreviam informações sem exatidão. O que importava era vender cada vez mais, mesmo que para isso algumas informações fossem inventadas. As imagens da guerra eram feitas por artistas contratados para ilustrarem os jornais.

Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918)

Quando esta guerra aconteceu, já existia a imprensa popular e o crescente uso do telégrafo. A censura por parte do governo era muito forte por ser um conflito genocida. Houve quebras de recordes de vendas de jornais. De acordo com Silva (2006) os correspondentes descreviam cenários irreais da guerra e escondia a quantidade de mortos. O cinema também foi utilizado como fonte de informação.

Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945)

Foi caracterizada por forte censura do governo britânico e depois do norte-americano. Knightley, citado por Silva (2006), sugere que um dos argumentos para a

má cobertura desta guerra era a dificuldade dos correspondentes em entender o que estava acontecendo, quando nem mesmo os militares sabiam. Além disso, havia a rigorosa censura por parte do governo e o uso dos meios de comunicação como instrumento de propaganda dos governos.

Guerra do Vietnã (1959 – 1965)

Os correspondentes eram credenciados pelo governo Diem, que não permitia que os estrangeiros criticassem seu desempenho. As autoridades faziam de tudo para suprimir as reportagens e intimidavam os jornalistas. Havia um lado da cobertura dependente da informação oficial e dos entendimentos sobre a guerra.

Segundo o pesquisador Hallin (1986), citado por Silva (2006) a mídia exerceu papel central na Guerra do Vietnã. Com a crise das instituições públicas dos Estados Unidos, a confiança do público com a mídia caiu drasticamente. Os jornalistas se viam como profissionais neutros diante de disputas políticas. “Existia a antiga concepção da imprensa como “quarto poder”, em que os profissionais se imaginam como ‘adversários’ do governo e do poder político” (HALIM APUD SILVA: 2006, p.65).

Guerra do Golfo (1990 - 1991)

A novidade na cobertura desta guerra foi a transmissão ao vivo e a comunicação via satélite. O conteúdo foi censurado por sistemas de pools, houve ocultação de informações e a CNN foi o único veículo que pôde permanecer no local da guerra. Os repórteres não podiam reportar do front militar.

Afeganistão (2001)

Também contou com transmissões ao vivo, além de GPS, telefone celular, satélite e modernos computadores. Houve controle de informação por parte dos Estados Unidos em relação ao conteúdo, hegemonia da informação provocada por agências de notícias e jornais americanos e patriotismo da mídia americana. Porém, surgiu outra visão: Al Jazira.

Iraque (2003)

Além das transmissões ao vivo, houve videofone, internet, telefone via satélite e computadores portáteis. Segundo a pesquisadora Pereira (2000) Se falarmos nas questões de conteúdo, houve tentativa de controle, crítica à guerra, enfoque no sofrimento dos civis, patriotismo da mídia americana, variedade de fontes e veículos e controle de informação por parte do governo iraquiano.

Apesar de pouco tempo entre um e outro, nos últimos três grandes conflitos armados do final do século XX e início do século XXI (Golfo, 1991 - Afeganistão, 2001 e Iraque, 2003), as formas de cobertura e principalmente de transmissão, mudaram consideravelmente. A pesquisadora Cristiane Pereira (2000), especialista em Jornalismo de Conflitos pela Universidade Autônoma de Barcelona, mostra a evolução de um para outro, considerando os aspectos: tecnologia, conteúdo informativo e atividades profissionais.

A autora Pereira (2000) atenta ao fato de que apesar de já haver internet na guerra do Afeganistão, ela não foi utilizada da mesma forma. No Iraque foi como uma ferramenta para expressar opiniões e visões diferenciadas. E também aponta que há um aspecto mantido ao longo dos anos, que é a tentativa de controle de informação por parte dos governos envolvidos nos conflitos. Ainda assim, a autora mostra que houve mudanças de conteúdo. Em 1991, Guerra do Golfo, a cobertura foi realizada apenas pela CNN, já em 2001, Afeganistão, também houve a TV árabe Al Jazira. E, em 2003, Iraque, houve cobertura de jornalistas de toda parte do mundo mesmo com o controle imposto pelo governo iraquiano e norte-americano.

Quanto às atividades profissionais, houve redução na equipe de cobertura e aumento de tecnologias. Além disso, no Iraque, o jornalista, acompanhou mais de perto o conflito. “Entretanto, por outro lado, essa maior presença do repórter no front militar ocasionou um grande número de mortes destes profissionais” (PEREIRA, 2000, p. 5). Desta forma, percebe-se que, na verdade, estes dois últimos aspectos, o conteúdo e atividades profissionais, estão ligados diretamente à tecnologia. Ela facilita as transmissões de informações e o acesso a várias visões. Influência na informação e na forma de trabalho dos jornalistas e das empresas de comunicação.

5. Método

Para analisar e comparar reportagens produzidas pelo *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo* sobre a crise na Venezuela, a fim de identificar as diferenças entre as informações e as características dos fatos apresentados e investigar se o material produzido totalmente à distância possui a mesma exatidão que aquelas apuradas no local, assim como a importância da presença do repórter, foram selecionados os seguintes materiais:

Correio Braziliense

- 1) Mercosul apoia Maduro, 18/02/2014
- 2) Rendição estratégica 19/02/2014
- 3) Miss baleada morre e protestos de espalham, 20/02/2014
- 4) Unidade da oposição em xeque, 20/02/2014
- 5) Reduto opositor sob ameaça, 21/02/2014
- 6) Governo ameaça cortar combustível, 22/02/2014
- 7) Misses se reúnem pela paz, 22/02/2014
- 8) Maduro reage à fala de Kerry, 23/02/2014
- 9) Maduro e Capriles se reúnem hoje, 24/02/2014

Folha de S. Paulo

- 1) Caracas tem dia tenso à espera de marcha, 18/02/2014
- 2) Em seu 'feudo', líder opositor é visto como corajoso, 18/02/2014
- 3) Líder da oposição se entrega na Venezuela, 19/02/2014
- 4) Venezuela adia decisão sobre opositor preso, 20/02/2014
- 5) Venezuelano pode pegar até dez anos de cadeia, 21/02/2014
- 6) Repressão a ato antigoverno em bairro nobre causa pânico, 21/02/2014
- 7) "Ideologia" influi na acusação, diz defesa de opositor, 22/02/2014
- 8) Cidade partida, 23/02/2014
- 9) Governo venezuelano bloqueia redes sociais, 24/02/2014

Para compreender algumas das diferenças pontuais entre as publicações dos veículos, recorre-se a uma análise comparativa como estratégia metodológica. Para

esta monografia, serão elencados cinco itens que foram observados em estudos de José Marques de Mello (1972) e, aqui, aproveitados para compreender melhor a cobertura da crise na Venezuela.

5.1 Jornalismo comparado

O Jornalismo Comparado começou a ser estudado por Jacques Kayser (1953), ex-diretor do Instituto Francês de Imprensa. Ele pretendia formar um acervo metodológico que fosse capaz de criar uma ciência da imprensa.

Estudos sobre a imprensa já eram realizados por sociólogos, psicólogos e educadores com concepções para as ciências sociais. Melo (1971) explica que, por isso, Kayser procurou fazer pesquisas que fossem úteis aos profissionais da própria imprensa.

De acordo com Melo (1971) ele preocupava-se que a metodologia criada para a pesquisa de jornais de diferentes países pudesse servir como base a próximos estudos que permitissem estabelecer comparações tanto no plano internacional, quanto no nacional. Colocando em evidência, por exemplo, as características estruturais dos diários de línguas diferentes publicados em um mesmo país.

“Dentre os métodos de pesquisa que assim foram recentemente adotados, a dissecação dos jornais, sua análise crítica e comparativa, abrem largas e originais perspectivas para os pesquisadores, bem como para os especialistas e o grande público” (KAYSER, 1953, p.11).

Melo conta que Kayser esforçou-se para aplicar a metodologia já experimentada em áreas desenvolvidas para o estudo sistemático do Jornalismo Comparado. (Melo, 1971, p.19)

Para este trabalho foram elencados os seguintes itens de observação:

1) Página e posição do material

Onde está situada a notícia na disposição da página do jornal (parte superior, meio ou inferior da página).

2) Título: Qual é a informação escolhida

Neste item, a pesquisa observa qual a ideia principal embutida na manchete.

3) Lide: qual a informação predominante na notícia.

Será analisada qual é a informação predominante e destacada no lide.

4) Fontes de informação do texto inteiro

Serão listadas as fontes escolhidas pela reportagem

5) Conotações das mensagens jornalísticas

Inspirada em leitura de José Marques de Melo (1972, p.229), será objetivada fazer uma divisão entre as principais mensagens jornalísticas contidas nos três primeiros parágrafos dos textos, a partir de suas conotações aparentes:

A) Mensagens das manifestações – serão definidas nessa categoria as falas vindas de manifestantes na Venezuela.

B) Mensagens políticas – serão definidas as mensagens vindas por parte do governo e usadas pela reportagem.

C) Mensagens de violência – Nesta categoria serão mostradas se existem mensagens violentas por ambas as partes já citadas. Violência aqui definida segundo conceito utilizado por Melo (1971) “Fenômeno que contraria a tendência natural das coisas”. (p. 182)

Estarão dispostas na análise como o exemplo do quadro abaixo.

Mensagens jornalísticas	Razões das manifestações	Política/ideologia de governo	Ações de Violência do Estado ou manifestantes
Correio			
FSP			

Abaixo da tabela, no próximo capítulo de análise, a pesquisa buscará exemplos de histórias relacionadas aos três itens de análise. A partir disso, serão

relacionados, nesses exemplos, as relações existentes entre as mensagens e as fontes escolhidas para a reportagem.

Na análise, será testado se existe conexão entre o fato do veículo ter correspondente e estar presente aos fatos às mensagens priorizadas nos materiais.

6. ANÁLISE

Neste capítulo, os exemplos buscados nos textos de análise serão encaixados em tabelas que atendem aos três critérios, antes já explicados e demonstrados, de pesquisa. Isto para que seja possível indicar as relações existentes entre as mensagens e as fontes escolhidas para a reportagem.

As notícias revelam-se pelas fontes de informação elencadas, o que não quer dizer que somente elas foram ouvidas, mas, diante da tensão na Venezuela, foram separados personagens que teriam influência direta no objetivo final do material jornalístico, incluindo abordagem que tivesse determinado viés noticioso.

No caso em questão, as fontes escolhidas trazem confirmações do que ficou exposto no título e no primeiro parágrafo dos textos. Da mesma forma, é possível observar que há uma diferença nítida de tratamento ao tempo que os jornalistas estão presentes ou não ao acontecimento, contextualizando que trata-se aqui de coberturas de conflitos e que, conforme verificado na teoria em tela, torna-se uma cobertura mais complexa para esboçar aprofundamento de um tema em que a “verdade” torna-se objeto quase inatingível.

Quando o jornalista aprofunda-se em descrições e personagens, vê-se uma dissolução dos conflitos mais compreensíveis, ainda que distantes da mesma noção de completude de material jornalístico. Há de se compreender também que se tornará tão difícil o trabalho quanto o jornalista já acompanhar previamente as tensões que geraram a crise.

O que significa esboçar que não se faz cobertura de guerra quando o conflito começa, mas muito antes, quando não há tiro algum, Nas próximas páginas, o objetivo foi sistematizar esse conhecimento a partir dos atores que respondem pelas ações do acontecimento, os personagens e as supostas “hipóteses” e “premissas” que ficam impressas em um texto jornalístico.

Reportagens do dia 18/02/14

JORNAL	PÁGINA E POSIÇÃO DO MATERIAL	TÍTULO	LIDE	FONTES DO TEXTO INTEIRO
Folha de S.Paulo	Página A8 Parte superior	Caracas tem dia tenso à espera de marcha	-Cenário da cidade enquanto esperam a marcha a favor da oposição ao governo. -Descrição da situação dos manifestantes.	-Rosana Mendizábal (estudante da Venezuela); Luis Vicente León (diretor do Instituto Datanálises); Henrique Capriles (Líder da oposição Mesa da Unidade Democrática - MUD); Departamento de Estado dos EUA; Nicolás Maduro (presidente da Venezuela); Ignacio Ortenga (comerciante local); Países do Mercosul
FOLHA DE S.PAULO	Página A8 Parte inferior da página	Em seu "feudo", líder opositor é visto como corajoso	Descrição da cidade	-Nicolás Maduro (presidente da Venezuela); Moradores de Chacao; Emanuel Suarez (Comerciante); Luis Vicente Leon (Analista do Instituto Datanálisis); Henrique Capriles (Líder da oposição Mesa da Unidade Democrática - MUD)
CORREIO BRAZILIENSE	Página 15 Parte superior	Mercosul apoia Maduro	-Atual situação da cidade e dos violentos conflitos e marchas entre governo e oposição. - Os países do Mercosul apoiam o presidente Nicolás Maduro.	-Freddy Guevara (vereador em Caracas e coordenador político do Vontad Popular); Jean Psaki (Departamento de Estado dos EUA); Sadio Garavinidi Turno (doutor em ciência política e ex-ministro da Justiça da Venezuela); Maruja Terra (especialista em relações internacionais e professora da Universidad Simón Bolívar e colunista do jornal El Universal)

Conotações da mensagem do dia 18/02/14

MENSAGENS JORNALÍSTICAS	RAZÕES DAS MANIFESTAÇÕES	POLÍTICA/IDEOLOGIA DE GOVERNO	AÇÕES DE VIOLÊNCIA DO ESTADO OU MANIFESTANTES
Folha de S.Paulo	“Amanhã (hoje) vai ser um dia decisivo, o governo terá as provas de que não fomos os artífices da confusão e da tragédia”. (Rosana Mendizábal,19, moradora do município de Chacao)		
Folha de S.Paulo			
CORREIO		“Rejeitamos as ações criminosas de grupos violentos que querem disseminar a intolerância e o ódio na República Bolivariana da Venezuela, como instrumento de luta política. Os Estados-membros instam às partes a continuar aprofundando o diálogo sobre as questões nacionais no marco da inconstitucionalidade democrática e no estado de direito, tal e como foi promovido pelo presidente Nicolás Maduro Moros nas últimas semanas”. (Mercosul)	

Reportagens do dia 19/02/14

JORNAL	PÁGINA E POSIÇÃO DO MATERIAL	TÍTULO	LIDE	FONTES DO TEXTO INTEIRO
FOLHA DE S.PAULO	Página A12 Parte superior da página	Líder da oposição se entrega na Venezuela	-Dia de atos contra e a favor do governo do presidente Maduro. -López, Líder da oposição, se entregou à Guarda Nacional após comandar uma manifestação no município de Chacao, Caracas.	-Leopoldo López (líder da oposição); Presidente Maduro; Jornal El Universal; Rubem Piñero (ativista); Protestante (Rapaz vestido de anjo); Departamento de Estado do EUA; Apoiadores de Maduro
CORREIO	Página 14 Parte superior da página	Rendição estratégica	-López, líder da oposição, se entrega à guarda nacional do governo. -Descrição de como o líder se entregou e da manifestação que ocorria no local.	-Freddy Guevara – vereador e Caracas e coordenador político nacional adjunto do Voluntad Popular; José Vicente Carrasquero Aumaitre, cientista político da Universidad Simón Bolívar (Caracas); Victor Maldonado, professor da Universidad Católica Andrés Bello (Ucab) e diretor da Câmara de Comércio de Caracas; Deputado da coalizão opositora Mesa de Unidade Democrática (MUD), Carlos Michelangeli; Chanceler Luiz Alberto Figueiredo

Conotações das mensagens dia 19/02/14

MENSAGENS JORNALÍSTICAS	RAZÕES DAS MANIFESTAÇÕES	POLÍTICA/IDEOLOGIA DE GOVERNO	AÇÕES DE VIOLÊNCIA DO ESTADO OU MANIFESTANTES
FOLHA DE S.PAULO	"Leopoldo, o povo está com você". (apoiadores de Leopoldo López).	(Se entrega) a "uma justiça injusta e corrupta". "Se meu encarceramento vale para o despertar do povo(...), para que possamos construir a mudança em paz e democracia (...), então valerá a pena." (López)	
CORREIO	"Não se entregue, não se entregue!" (multidão reunida na Praça José Martí, Caracas)	<p>-“Eu tinha a opção de partir, mas não sairei nunca da Venezuela. Outra opção era ficar escondido na clandestinidade, e nada temos a esconder”. (López)</p> <p>-“Se minha prisão permitir à Venezuela despertar definitivamente, (...) ela valerá a pena”. (López)</p> <p>-“Uma comitiva de delegados o acompanha. Nossa luta vai prosseguir. O povo venezuelano não vai retroceder”. (Freddy Guevara, vereador em Caracas e coordenador político nacional adjunto do Voluntad Popular)</p> <p>-“Um sistema decidido a acabar com pensamentos independentes, antidemocrático e ineficiente, que levou a Venezuela aos maiores índices de inflação de pobreza da América Latina”. (Freddy Guevara)</p>	

Reportagens do dia 20/02/14

JORNAL	PÁGINA E POSIÇÃO DO MATERIAL	TÍTULO	LIDE	FONTES DO TEXTO INTEIRO
FOLHA DE S.PAULO	Página A10 Parte superior da página	Venezuela adia decisão sobre opositor preso	-Uma multidão de manifestantes contra o governo de Nicolás Maduro reunida em frente ao Palácio de Justiça da Venezuela para saber a decisão sobre o líder opositor, López, preso anteontem.	-Leopoldo López, líder da oposição; Ralenis Tovar Guillén, juíza; Bernardo Pullido, advogado de López; Gustavo Peña, estudante; Lilian Tintori, esposa de López; Mesa da Unidade Democrática; Maduro, presidente da Venezuela
CORREIO BRAZILIENSE	Página 18 Parte superior da página	Miss baleada morre e protestos de espalham	-Morre miss baleada durante protesto contra o governo do presidente e se torna a quarta vítima das marchas estudantis. - López, se entrega à justiça -O governador de departamento de Carabobo denunciou a manipulação de massa estudantil -A Mesa de Unidade Democrática (MUD) convocou uma marcha para o sábado.	-Médicos da clínica Guerra Mendéz; Juan Requesens, presidente da Federación de Centros Universitario (FCU); Freddy Guevara, coordenador político nacional adjunto do Voluntad Popular; Elkys Karina Villamil, estudante em Maracaibo; Ativistas; Carolina Abrusci, cientista política e subsecretária juvenil nacional do partido Accion Democrática; Nelson Garay, modelo e amigo de Génesis; Hector Rotuna, modelo e amigo de Génesis; Ángel Parra, vendedor atingido na manifestação; Henrique Capriles, governador do departamento (estado) de Miranda

JORNAL	PÁGINA E POSIÇÃO DO MATERIAL	TÍTULO	LIDE	FONTES DO TEXTO INTEIRO
Correio Braziliense	Página 18 Parte inferior da página	Unidade de oposição em xeque	-Henrique Capriles, candidato às últimas eleições presidenciais da Venezuela, saiu às ruas de Caracas, em respeito a López.	Henrique Capriles, governador do departamento (estado) de Miranda; Freddy Guevara, coordenador político nacional adjunto do Voluntad Popular; José Vicente Carrasquero Aumaitre, cientista político e professor da Universidad Simón Bolívar (Caracas); Carlos Michelangeli, deputado pela coalizão opositora Mesa de Unidade Democrática

Conotações das mensagens 20/02/14

MENSAGENS JORNALÍSTICAS	RAZÕES DAS MANIFESTAÇÕES	POLÍTICA/IDEOLOGIA DE GOVERNO	AÇÕES DE VIOLÊNCIA DO ESTADO OU MANIFESTANTES
FOLHA DE S.PAULO			
CORREIO	<p>“Colectivos agrediram estudantes no local”. (Juan Requensens, presidente da Federación de Centros Universitários (FCU)</p>	<p>-“A corte foi trasladada, de modo irregular, para onde Leopoldo está encarcerado. É uma mostra a mais de que na Venezuela não há justiça, não existe democracia”. (Freddy Guevara, coordenador político nacional adjunto do Voluntad Popular)</p> <p>-“Seguiremos nas ruas” (Freddy Guevara)</p> <p>-“A morte de Gênesis indignou a nação e, particularmente, Carabobo. O governador publicou no twitter uma mensagem por meio da qual advertia um ‘contra-ataque’ fuminante”. (Carolina Abrusci, cientista política e subsecretária juvenil nacional do partido Accion Democrática)</p> <p>-“Quem protesta o faz por todos os caídos, pela escassez, pela insegurança e pela crise geral. Os protestos se espalham, pois a situação se agudiza”. (Carolina Abrusci)</p>	<p>“A polícia disparou armas de chumbo e bombas de gás lacrimogêneo. Exigimos justiça e temos o direito de protestar”. (Elkys Karina Villamil, 18, estudantes)</p>

Reportagens do dia 21/02/14

JORNAL	PÁGINA E POSIÇÃO DO MATERIAL	TÍTULO	LIDE	FONTES DO TEXTO INTEIRO
FOLHA DE S.PAULO	Página A16 Parte superior da página	Venezuelano pode pegar até dez anos de cadeia	-Líder opositor López ficará no mínimo 45 dias preso e pode ser condenado até dez anos de cadeia	-Ministério Público; Ralenis Tovar Guillén, juíza; Itamaraty; Agência Brasil; Antônio Bezerra, vice-cônsul em Puerto Ayacucho; Nicolás Maduro, presidente da Venezuela
FOLHA DE S.PAULO	Página A16 meio da página	Repressão antigoverno em bairro nobre causa pânico	Cenário da cidade Altamira após confronto entre manifestantes e policiais	Prefeitura de Chacao; Emilio Illia, aposentado; Moradores
CORREIO BRAZILIENSE	Página 15 Parte superior da página	Reduto opositor sob ameaça	-Presidente Maduro militariza a Cidade San Cristóbal. -A Guarda Nacional Bolivariana rondou a cidade e criou barreiras. -Grupos paramilitares chavistas invadiram prédios em Mérida e Ciudad Guayana.	-Yly Bonilla Lombo, estudante de comunicação social; Moradora de Mérida; Nicolás Maduro, presidente da Venezuela; Freddy Guevara, coordenador político nacional adjunto do Voluntad Popular; Ramón Muchacho, prefeito de Chacao; Jorge Uros a Savino, arcebispo de Caracas; - Henrique Capriles, governador do departamento (estado) de Miranda; María Corina Machado, representante da oposição no Palácio de Miraflores; -Jenny Briceño, educadora e moradora de San Cristóbal; Gaby Arellano, líder estudantil da Universidad de Los Andes

Conotações da mensagem do dia 21/02/14

Mensagens jornalísticas	Razões das manifestações	Política/ideologia de governo	Ações de Violência do Estado ou manifestantes
Folha de S.Paulo		O Ministério Público investigará se procedem ou não as acusações de haver incitado a violência durante os protestos em Caracas, nas últimas semanas.	- A juíza Ralenis Tovar Guillén, disse que não se sente segura no Palácio da Justiça devido aos enfrentamentos entre estudantes e grupos de “colectivos”.
Folha de S.Paulo			
Correio Braziliense	<p>-“Temo por minha vida” (Yly Bonilla Lombo, 26, estudante de comunicação social)</p> <p>-“São os tupamaros que rondam a cidade, sobre motos, de forma ameaçadora. O silêncio lá fora é aterrador, e tudo o que escuto são detonações. Não há nem um carro sequer circulando pelas ruas”. (Moradora de Mérida)</p>	<p>-“Se tenho que decretar estado de exceção especial, estou pronto para fazê-lo e mandar os tanques, as tropas, a aviação, mandar toda a força militar da pátria”. (Maduro, presidente da Venezuela)</p> <p>-“A decisão confirma que em meu país não existe governo democrático. Dilma Rousseff é cúmplice de tudo que se passa aqui, do assassinato de jovens. A GNB e os colectivos atuam impunemente e massacram o povo”. (Freddy Guevara, coordenador político nacional adjunto do Voluntad Popular)</p> <p>-O Brasil deve “assumir sua responsabilidade ou haverá muitos mortos”. (Freddy Guevara)</p> <p>-“Falei muito brevemente com López, que me pediu para seguirmos com a luta”. (Freddy Guevara)</p>	

Reportagens do dia 22/02/14

JORNAL	PÁGINA E POSIÇÃO DO MATERIAL	TÍTULO	LIDE	FONTES DO TEXTO INTEIRO
FOLHA DE S.PAULO	Página A15 Parte superior da página	'Ideologia' influi na acusação, diz defesa de opositor	A defesa do líder opositor López irá utilizar fotos e vídeos feitos na para provar que ele não teve envolvimento direto nos atos que resultaram na morte de manifestantes durante os protestos.	-Enrique Sanchez Falcón, advogado de López; Anistia Internacional e o Human Rights Watch
CORREIO BRAZILIENSE	Página 17 Parte superior da página	Governo ameaça cortar combustível	-O presidente Maduro ameaça cortar o suprimento de combustível nas cidades onde há mais protestos -Oito mortos e 137 feridos nos confrontos -Miss venezuelana é enterrada -Brasileira presa em protesto será submetida a julgamento.	Nelson Garay, amigo da miss e Mister Turismo; Emiliane Coimbra, brasileira presa na Venezuela; José Gonçalo Ruiz, jornalista em San Cristóbal; Rafael Ramírez, ministro do Petróleo e presidente da estatal PDVSA; Dilma Rousseff, presidente do Brasil;
CORREIO BRAZILIENSE	Página 17 Parte do meio da página	Misses se reúnem pela paz	-Misses de várias partes do mundo fazem campanha contra a violência na Venezuela.	Angelika Hernandez, Miss Trujillo 2005 e Miss Alemanha 2007

Conotações da mensagem do dia 22/02/14

MENSAGENS JORNALÍSTICAS	RAZÕES DAS MANIFESTAÇÕES	POLÍTICA/IDEOLOGIA DE GOVERNO	AÇÕES DE VIOLÊNCIA DO ESTADO OU MANIFESTANTES
FOLHA DE S.PAULO		<p>-“É muito difícil enfrentar um processo como esse, em que as acusações são absurdas, genéricas, pouco técnicas e em que o fator político-ideológico conta tanto” (Enrique Sanchez Falcón, advogado de López).</p>	
CORREIO BRAZILIENSE	<p>-“A mãe de Génesis pediu que a filha seja lembrada com todo amor e beleza, assim como ela era” (Nelson Garay)</p> <p>- Ela foi enterrada às 8h (9h30 em Brasília), no Cemitério Jardines de Recuerdo (Nelson Garay).</p> <p>-A suspensão do envio de combustíveis seria um erro grave do governo. “Isso acarretaria sanções internacionais sobre Direitos Humanos. Como garantir o abastecimento de alimentos se combustível para o traslado. Isso afetaria serviços de emergência e seria um caos total”. (José Gonçalo Ruiz, jornalista em San Cristóbal)</p> <p>- “Em vez de causar medo na população, isso inflamou os manifestantes”. (José Gonçalo Ruiz)</p>	<p>-“Tomaremos todas as medidas para preservar a paz. Nós seremos obrigados a suspender o fornecimento de combustível nas zonas sob assédio facista, afim de preservar a segurança de todos” (Rafael Ramírez, ministro do Petróleo e presidente da estatal PDVSA)</p>	

<p>Correio Braziliense</p>	<p>-“Diante da falta de informação da comunidade internacional, experimentei um sentimento de angústia, de impotência e de dor pelo meu país. Ocorreu-me utilizar as misses como plataforma para, mundialmente, unir vozes pela paz e pela harmonia na Venezuela”. (Angelika Hernandez, Miss Trujillo 2005 e Miss Alemanha 2007)</p> <p>- “Já contamos com mais de 200 misses de vários países, incluindo Belize, Costa Rica, Espanha, México, Alemanha e Brasil. Também se uniram projeto misters e celebridades mundiais, enviando as mesmas mensagens de paz, por meio de cartazes”.</p> <p>- “Eu pensava: ‘Que pena! Com tantas pessoas vendo, por que não se utiliza a imagem de uma miss para arrecadar fundos e atrair a atenção?’”</p> <p>Segundo ela, em 24 horas, cerca de 32 mil pessoas tinham assistido a dois vídeos divulgados nas redes sociais.</p> <p>-“Temos mulheres a favor e contra do governo. O que queríamos era dar exemplo de unidade e de mostrar que existe uma solução pacífica para o conflito. A Venezuela sempre abriu os braços aos estrangeiros, sem distinção de raças ou nacionalidades. É triste ver que isso se perdeu”, (Angelika Hernandez)</p>		
--------------------------------	--	--	--

Reportagens do dia 23/02/14

JORNAL	PÁGINA E POSIÇÃO DO MATERIAL	TÍTULO	LIDE	FONTES DO TEXTO INTEIRO
FOLHA DE S.PAULO	Página A16 Parte superior da página	Cidade Partida	-Descrição manifestantes em protesto -Mais uma morte em protestos confirmada -Marchas dividem o país	-Elisa, 17, moradora do município de Chacao em Caracas; Marta, 21, moradora de Petare, favela de Caracas
CORREIO BRAZILIENSE	Página 17 Parte superior da página	Maduro reage à fala de Kerry	-Presidente Maduro reagiu de forma negativa às mensagens do secretário de Estado Americano John Kerry.	-Agência France-Presse (AFP); Ramón Guillermo Avelo, um dos líderes da Mesa de Unidade Democrática(MUD); Josefina Lisset, 54 anos; Presidente Maduro; Alberto Palombo,engenheiro.

Conotações da mensagem do dia 23/02/14

MENSAGENS JORNALÍSTICAS	RAZÕES DAS MANIFESTAÇÕES	POLÍTICA/IDEOLOGIA DE GOVERNO	AÇÕES DE VIOLÊNCIA DO ESTADO OU MANIFESTANTES
FOLHA DE S.PAULO	<p>"Sonho com uma Venezuela que não conheci, mas que me dizem que era linda", (Elisa, 17, moradora do município de Chacao).</p> <p>-"Hoje estudei porque a Venezuela é um país melhor, isso não é mágica, é chavismo" (Marta, 21, moradora de Petare).</p> <p>-"Viemos apoiar Maduro, precisamos defender o que conquistamos" (Marta)</p>		
CORREIO BRAZILIENSE		<p>-“Dão sinal verde aos grupos violentos para atacar o povo”</p> <p>-“Ameaçam a Venezuela com mais violência”.</p> <p>-“Acabo de ler declarações recentes de John Kerry: arrogantes, intervencionistas e insolentes” (Maduro)</p> <p>-“Que saiba o Império brutal e insolente que os seguiremos derrotando com a força de nosso povo, que é a força de Bolívar e Chávez”.</p> <p>-“O Estado deve deter esses que atuam como paramilitares. É inaceitável que existam grupos</p>	

		<p>armados que estão fora de controle”. (Ramón Guillermo Aveledo, um dos líderes da Mesa de Unidade Democrática, MUD).</p> <p>-O governo venezuelano deveria libertar os opositores presos (Kerry)</p>	
--	--	--	--

Reportagens do dia 24/02/14

JORNAL	PÁGINA E POSIÇÃO DO MATERIAL	TÍTULO	LIDE	FONTES DO TEXTO INTEIRO
FOLHA DE S.PAULO	Página A13 Coluna lateral na esquerda da página	Governo bloqueia redes sociais	Batalha do governo venezuelano contra os meios de comunicação independentes.	-Jorge, 20, estudante de informática; Moore, diretor geral da Zello; Associated Press
CORREIO BRAZILIENSE	Página 13 Parte superior da página	Maduro e Capriles se reúnem hoje	-Nova chance do governo e da oposição da Venezuela se entenderem com o encontro de Maduro e Capriles do Conselho Federal do Governo. -O objetivo é por fim à violência das manifestações	-Henrique Capriles

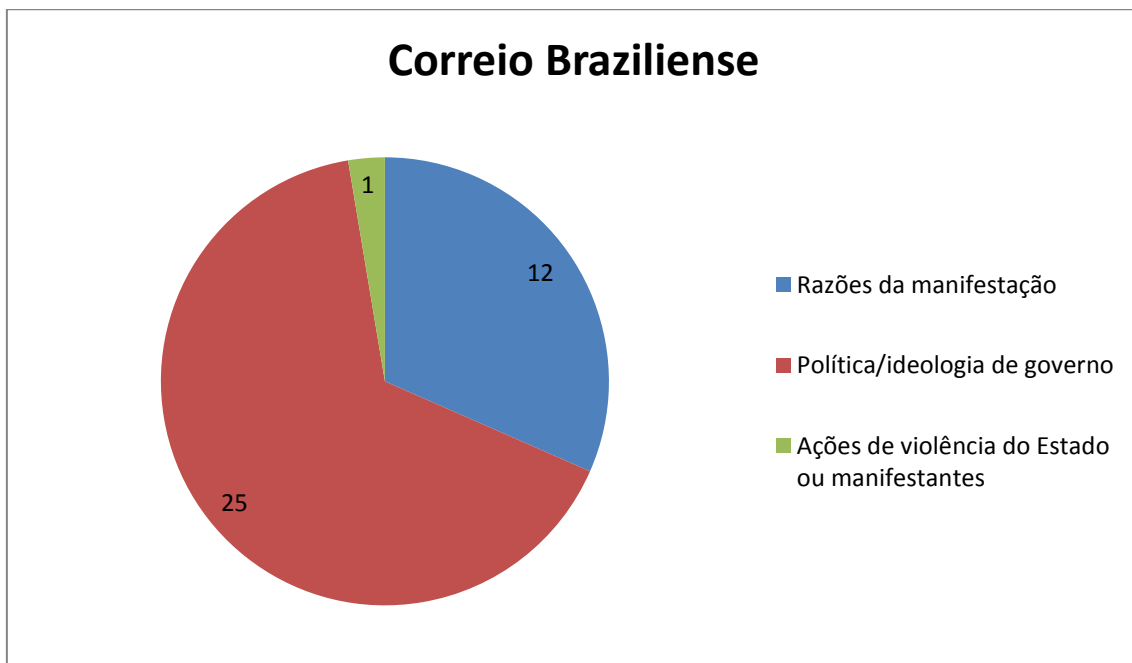
Conotações das mensagens do dia 24/02/14

Mensagens jornalísticas	Razões das manifestações	Política/ideologia de governo	Ações de Violência do Estado ou manifestantes
FSP			
Correio		<p>-“Diálogo não significa ouvir o que o governo quer dizer, é certificar-se de que as vozes dos manifestantes sejam ouvidas”. (Capriles)</p> <p>-“Conselho Federal amanhã à tarde. Está na Constituição, queremos a transmissão em cadeia para o país ver e ouvir a verdade”. (Capriles)</p> <p>-“Convoco o povo Venezuelano para a instalação de uma Conferência Nacional de Paz com todos os setores sociais e políticos do país para entre os venezuelanos, neutralizar esses grupos violentos”. (Maduro)</p>	

Após a análise e contagem da quantidade das conotações de mensagens, que foram divididas em: Razões da manifestação, Política/ideologia de governo e Ações de violência de Estado e/ou manifestantes, em cada jornal, contidas nos três primeiros parágrafos de cada texto, os dados mostraram desigualdade na quantidade de cada tipo de mensagem e de quem possui mais voz nos textos.

O jornal *Correio Braziliense*, que não tinha repórteres no campo de conflito (fator que não explica sozinho a cobertura), por exemplo, usou mais mensagens de membros políticos ligados ao governo. Ao somar as mensagens, que se enquadram dentro dos itens escolhidos para análise, de todos os textos do período entre os dias 18 a 24 de fevereiro de 2014 foi possível observar que há 25 mensagens vindas do governo, tanto por parte da oposição, quanto do governo do presidente Maduro, 12 mensagens são de manifestantes e apenas 1 foi relato de violência. Há nítida falta de contextualização ao apontar mais para aspectos factuais do que para as colocações relacionadas às causas do que acontece em um outro país. É possível observar no gráfico abaixo essa discrepância:

Gráfico 1 – Conotações das mensagens do *Correio Braziliense*

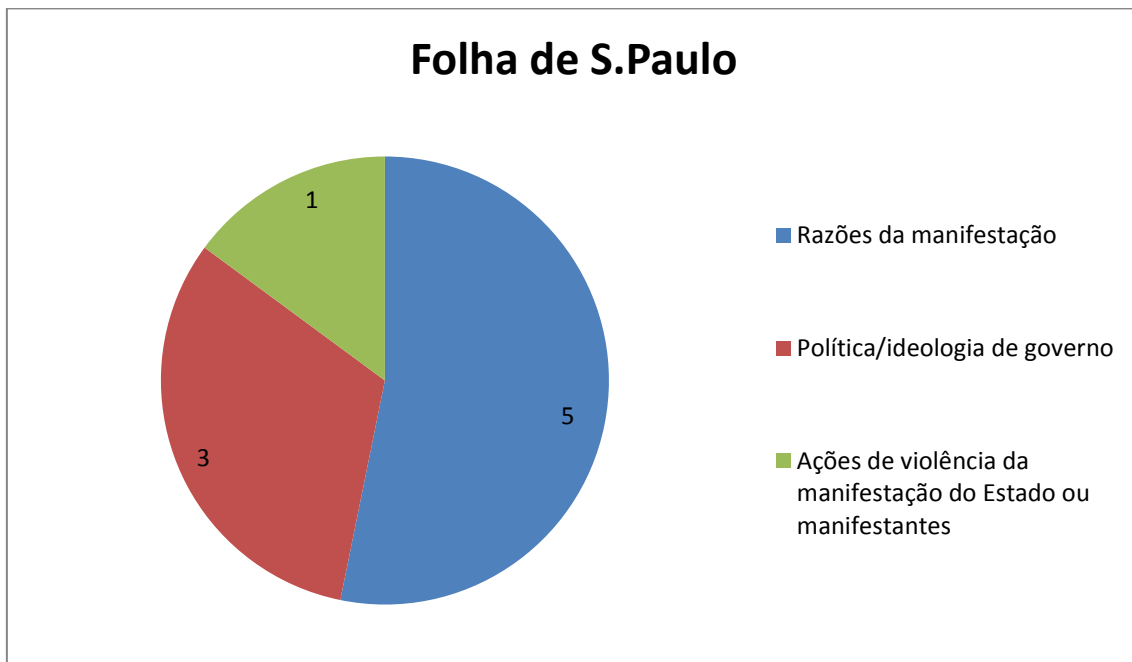


(Da autora, 2014)

Ao realizar a mesma análise, com os textos do jornal *Folha de S.Paulo*, dentro do mesmo período mencionado, observa-se outro fenômeno: Os manifestantes

possuem mais espaço nos três primeiros parágrafos. Entretanto, a quantidade de mensagens é menor. A *Folha* de S.Paulo, como está explícito no gráfico seguinte, traz cinco mensagens de Razões da manifestação, ao passo que, de Política/ideologia de governo são 3 e, da mesma forma que no *Correio Braziliense*, apenas 1 de violência de Estado e/ou manifestantes. Os dados mostram uma cobertura com mais descrição e utilização dos personagens para demonstrar as causas do conflito. É importante observar aqui que não se faz um juízo para afirmar qual cobertura foi mais exata nesse sentido, mas sim que tipo de mensagem foi mais explorada, conforme pode se constatar abaixo

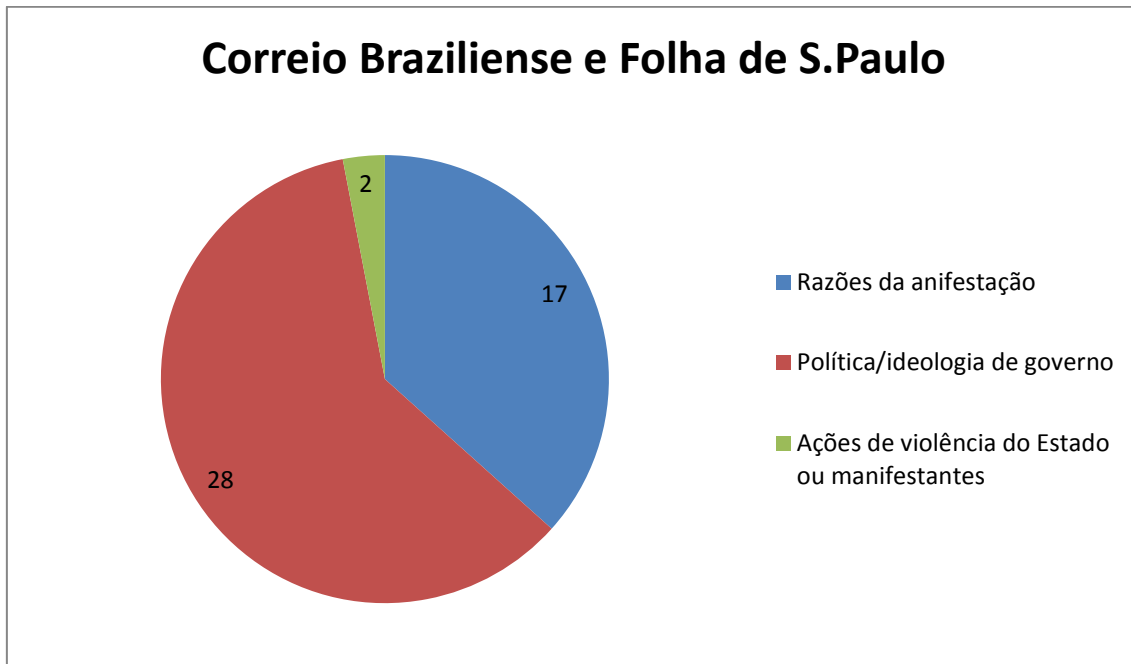
Gráfico 2 – Conotações das mensagens da Folha de S. Paulo



(Da autora, 2014)

Ao reunirmos os dados coletados dos dois veículos, podemos concluir que as mensagens de política/ideologia de governo aparecem em maior frequência e quantidade nos três primeiros parágrafos observados, já que foram definidos como critérios para análise. Somando todas, o total entre Correio e Folha é de 28 mensagens políticas, 17 dos manifestantes e em contraste, as mensagens de violência são apenas 2. É possível visualizar estes dados no gráfico que segue na próxima página:

Gráfico 3 – Conotações das mensagens nos dois jornais



(Da autora, 2014)

Com base na análise realizada observa-se que a cobertura de ambos os veículos, se somadas, deram mais espaço e voz a membros políticos. Porém, quando analisadas individualmente, percebe-se que cada veículo deu preferência a um lado diferente na cobertura dos protestos e conflitos da Venezuela. Como foi possível observar e demonstrou-se por meio de dados e tabelas, existe perceptível diferença na quantidade das mensagens mostradas nos textos.

Enquanto no *Correio Braziliense*, a política teve voz 25 vezes, na *Folha de S. Paulo* foram apenas 3. Porém, apesar da *Folha de S. Paulo* dar mais espaço aos manifestantes que à política, ainda assim a quantidade foi menor que no *Correio*. Já que o jornal paulista dá espaço 5 vezes à manifestação e o *Correio Braziliense* 12.

O jornal *Correio Braziliense* apesar de ter dado mais voz aos manifestantes que a *Folha*, em seus textos quem fala mais é a política, somando-se o total de 17 mensagens. A *Folha de S. Paulo* por sua vez cita apenas 3 políticas.

Os resultados podem estar ligados à forma de cobertura de cada jornal. O *Correio* por ter feito a apuração dos protestos ocorridos na Venezuela totalmente à distância, citou mais as declarações políticas de membros do governo e seus aliados. As apurações foram feitas com base nas agências internacionais de

notícias, algumas fontes foram encontradas por meio de redes sociais e as entrevistas realizadas via internet e telefone. Então, é possível que tenha tido mais facilidade em ouvir os governantes e seus aliados, que manifestantes por não estar presente no local dos protestos.

Já a *Folha de S.Paulo* por contar com uma enviada especial, a repórter Sylvia Colombo, no local onde os protestos e marchas se desencadearam, provavelmente teve mais facilidade em conseguir dar voz a quem estava presente nas marchas, ao passo que o observado nos textos destes jornais é que os manifestantes têm mais espaço. O que se percebe também é que apresentam em vários textos descrição do cenário das cidades que protagonizaram os eventos, fenômeno menos constante no *Correio Braziliense*.

CONCLUSÃO

Analisar reportagens publicadas sobre os conflitos na Venezuela pode colaborar para que se possa compreender as diferentes formas de cobertura da editoria internacional dos veículos de notícias, tanto de forma presencial, quanto à distância. As conotações das mensagens, escolhidas como itens de verificação para análise, foram encontradas nos textos e reportados na pesquisa, além de se mostrarem fundamentais para a identificação dos tipos de fontes ouvidas e contextualização dos acontecimentos.

Nas reportagens em estudo, identificam-se personagens que são peças fundamentais no objetivo final da reportagem para afirmar o que está presente no título e no primeiro parágrafo (lide) dos textos. De forma geral, foi possível constatar que o *Correio Braziliense* apresenta excesso de mensagens vindas do governo, para mostrar o que o repórter deste veículo não presenciou, por não estar presente no local. Como consequência, peca por não apresentar descrições dos cenários da cidade e dos protestos e por dar pouca voz aos manifestantes venezuelanos.

Entretanto, ao passo que a *Folha de S.Paulo* contou com uma repórter enviada à Venezuela, observa-se que ela dá mais espaço aos manifestantes e a descrição dos eventos do dia para demonstrar as causas do conflito. Assim, o leitor pode informar-se com maior clareza do que se passa no país.

É clara a diferença de escolha das fontes do repórter que faz a cobertura de forma presencial ou não, já que o objeto de estudo, aqui presente, é a cobertura de conflitos em um país estrangeiro, que conforme apresentado ao longo desta pesquisa, é uma cobertura mais complexa e deve ser mais aprofundada. As descrições e a voz das pessoas que estavam presentes nas marchas e protestos, torna o entendimento dos conflitos mais claros a quem está acompanhando o caso somente de longe.

É importante ressaltar que o jornalista responsável por noticiar esses eventos deve estar a par do histórico de tensões que sucederam os conflitos, afim de contextualizar os fatos à quem não havia antes acompanhado o desenrolar das tensões.

É perceptível a falta de contextualização ao notar-se que as reportagens apresentam mais aspectos factuais do que colocações relacionadas às causas paradas que acontece em um outro país. É importante observar aqui que não se faz

um juízo para afirmar qual cobertura foi mais exata no sentido de fazer a cobertura a distância ou não, mas sim que tipo de mensagem foi mais explorada.

O estudo pode convidar a outras observações que não foram destacadas no presente texto. Entre possíveis novas pesquisas sobre o tema, a cobertura de conflitos internacionais envolve, por exemplo, as estruturas disponibilizadas, as decisões editoriais e o conhecimento dos profissionais a respeito dos temas, itens que não foram explorados em profundidade no presente trabalho. Com a leitura de livros sobre jornalismo de guerra, pôde-se refletir que a questão vai muito além do ideal romântico ou mítico do profissional que acompanha explosões de barracas montadas em meio a desertos.

O produto está submetido a diversos entendimentos e interesses, e até recursos financeiros. Com a presente monografia, a observação ficou restrita ao estudo das mensagens contrapostas à presença de um funcionário do veículo. Como há um caminho longo a se percorrer, várias outras análises de outras mídias poderiam ser exploradas. Outra constatação é que, no lugar de pesquisadora, vê-se ainda ideais do jornalismo, vez por outra, entrar em conflito, o que foi caminho árduo de separação.

Desse “embate” cheio de referências e explosões, pesquisar o produto é deixar a ideia do herói de bloquinho na mão de lado, e esmiuçar o que o produto traz. Lembrando que se está falando de um país com (hoje) aproximações políticas do governo brasileiro e distâncias de veículos mais tradicionais. Também esse detalhe não foi levado como principal fator analítico sob pena de deixar mais rasa a observação. Os contextos são diversos e, assim, espera-se que possa ser instrumento de partida para outras “guerras”, que são as pesquisas em meio a papéis recortados. Venezuela pode ser tratado de forma tão misteriosa quanto os problemas de uma cidade brasileira. Com a internet, podem ser menores as diferenças de cobertura, visto que, em poucos instantes, o barulho do tiro em Caracas é ouvido no Japão. Com as distâncias mais superadas, o impacto e a humanidade, como se viu, também podem parecer mais intensos, tanto quanto os impasses políticos. De fundo, como a sociedade civilizadas pode se manifestar para evitar tanto

derramamento de sangue? O que há por trás dos jogos de guerra dos senhores das armas? Com a pequena amostragem observada, pode se concluir que os jornais ficaram distantes de responder tantas dúvidas com a complexidade que a sociedade merece.

REFERÊNCIAS

- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> Acesso em: 03 de março. 2014.
- CORRÊA, Vítor de Abreu. **Os diários de Taunay e Euclides da Cunha. Um estudo sobre o início da correspondência de guerra no Brasil**. 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10354/1/2012_VitorAbreuCorrea.pdf. Acesso em: 06 de março. 2014.
- ELHAJJI, Mohamed. **Jornalismo internacional: Sistema internacional de informação**. 2005. Disponível em: http://www.eco.ufrj.br/portal/servicos/downloads/jornalismointernacional_apostila.pdf#page=50. Acesso em: 07 de abril. 2014.
- FONTCUBERTA, M., **A notícia – Pistas para compreender o mundo**, Lisboa: Editorial Notícias, 1996.
- KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnicas de entrevista, apuração e reportagem**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Editora Ática, 1985.
- LENE, Hérica; DE ALMEIDA, Alcyene Castro. **A influência norte-americana no padrão de jornalismo brasileiro: análise comparativa dos jornais A Gazeta e The Boston Globe**. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/lene-herica-influencia-norte-americana.pdf> Acesso em: 07 de abril. 2014.
- LOS MONTEROS. Guillermo Garcia Espinosa de. **Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero**. 1998. Disponível em: Hemeroteca Virtual/UNAM. Acesso em 01 de maio. 2014
- MELO, José Marques. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1972
- NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.
- PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PEREIRA, Cristiane. **A Cobertura Jornalística da Guerra do Iraque nos Jornais Folha de São Paulo (Brasil) e El País (Espanha)**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/81153413186829871257961996885657848262.pdf> - acesso em 03 de maio. 2014
- SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Aldo Antonio Schmitz, 2011.

SILVA, Igor Marx Freire Ferreira Lima e. **Enquadramentos de Guerra: a cobertura do recente conflito no Iraque em dois jornais brasileiros**. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_arquivos/39/TDE-2006-12-01T142820Z-515/Publico/igor_silva.pdf. Acesso em: 11 de mai. 2014.

ANEXOS

Anexo 1 - Caracas tem dia tenso à espera de marcha, 18/02/2014

Anexo 2 - Em seu 'feudo', líder opositor é visto como corajoso 18/02/2014

Anexo 3 - Mercosul apoia Maduro, 18/02/2014

Anexo 4 - Líder da oposição se entrega na Venezuela, 19/02/2014

Anexo 5 - Rendição estratégica 19/02/2014

Anexo 6 - Venezuela adia decisão sobre opositor preso, 20/02/2014

Anexo 7 - Miss baleada morre e protestos de espalham, 20/02/2014

Anexo 8 – Unidade da oposição em xeque, 20/02/2014

Anexo 9 – Venezuelano pode pegar até dez anos de cadeia, 21/02/2014

Anexo 10 - Repressão a ato antigoverno em bairro nobre causa pânico, 21/02/2014

Anexo 11 - Reduto opositor sob ameaça, 21/02/2014

Anexo 12 - "Ideologia" influi na acusação, diz defesa de opositor, 22/02/2014

Anexo 13 - Governo ameaça cortar combustível, 22/02/2014

Anexo 14 - Misses se reúnem pela paz, 22/02/2014

Anexo 15 - Cidade partida, 23/02/2014

Anexo 16 - Maduro reage à fala de Kerry, 23/02/2014

Anexo 17 - Governo venezuelano bloqueia redes sociais, 24/02/2014

Anexo 18 - Maduro e Capriles se reúnem hoje, 24/02/2014

ANEXOS

Anexo 1

FOLHA DE SPALCO

EM NA INTERNET
Oposição ergue muro em torno da sede do governo da Tailândia

EM NA INTERNET
Em crise política, Síria receberá mais 100 mil refugiados

mundos

Caracas tem dia tenso à espera de marcha

Líder opositor procurado pela justiça e governistas prometem-se manifestar hoje nas ruas da capital da Venezuela

Presidente Nicolás Maduro expulsa três diplomatas dos EUA, acusados de se envolverem nas manifestações

BRUNO LACOMBE
CORREIO DO POVO

Quarenta e sete dias de protestos em Caracas, dentro de um dia de eleições presidenciais, levaram a uma situação de tensão sem precedentes. Desde então, manifestações contra o governo se tornaram mais frequentes e violentas. O presidente Maduro, em um discurso no domingo, acusou os Estados Unidos de apoiar os manifestantes e expulsou três diplomatas dos EUA, acusados de se envolverem nas manifestações.



Em Caracas, na Grande Caracas, jovens participam de protesto pela libertação de estudantes presos em Caracas.

ANÁLISE
Por ora, não há sinal de adesão em massa aos atos estudantis

ANDRÉ CARVALHO
CORREIO DO POVO

Do lado dos manifestantes, o presidente da Comissão de Caracas, Carlos Rodríguez Cordero, afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis. Ele também afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis.

VOZES DISSONANTES
Oposição se divide entre os que pregam moderação e os que querem forçar a renúncia de Maduro

Nicolás Maduro
Presidente da Venezuela

Leopoldo López
Líder opositor

Antonio Ledezma
Líder opositor

María Corina Machado
Líder opositor

Henrique Capriles
Líder opositor

Maduro afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis. Ele também afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis.

Os manifestantes divergem em táticas de protesto, que vão desde a desobediência civil até a violência. Alguns líderes opositores afirmam que alguns atos podem ser considerados ilegais.

Em seu 'feudo', líder opositor é visto como corajoso

Em seu 'feudo', Maduro é visto como corajoso. Ele afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis.

Em seu 'feudo', Maduro é visto como corajoso. Ele afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis.

Em seu 'feudo', Maduro é visto como corajoso. Ele afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis.

Em seu 'feudo', Maduro é visto como corajoso. Ele afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis.

Em seu 'feudo', Maduro é visto como corajoso. Ele afirmou que os manifestantes não têm intenção de aderir em massa aos atos estudantis.

Anexo 2

CORREIO BRASILEIRO • Brasília, terça-feira, 18 de fevereiro de 2014 • Mundo • 13

VENEZUELA / Países-membros do bloco rejeitam "ações criminosas de grupos violentos" e elogiam presidente por "aprofundar diálogo". Líder da oposição desafia decreto de prisão e promete liderar protesto hoje

Mercosul apoia Maduro

de RODRIGO CRAVEIRO

Invasões à sede de partidos da oposição, denúncias de espancamento e de constrangimento contra universitários, assassinatos de ativistas, ataques de grupos armados motorizados a marchas estudantis, expulsões de diplomatas. Mesmo com tantos indícios de subversão da democracia, os países que compõem o Mercosul — Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina — manifestaram apoio ao presidente venezuelano, Nicolás Maduro. "Rejeitamos as ações criminosas de grupos violentos que querem disseminar a intolerância e o ódio na República Bolivariana da Venezuela, como instrumento de luta política. Os Estados-membros instam às partes a continuar aprofundando o diálogo sobre as questões nacionais no marco da institucionalidade democrática e no estado de direito, tal e como foi promovido pelo presidente Nicolás Maduro Moros nas últimas semanas", afirma o comunicado do bloco.

Leopoldo López, líder da oposição que teve a prisão decretada, prometeu liderar uma nova marcha, hoje, em Caracas, rumo à sede do Ministério do Interior. Além de reforçar a repressão, ao determinar uma operação da contrainteligência militar na sede do Voluntad Popular, partido presidido por López, Maduro criou outro mal-estar com os Estados Unidos, ao dar 48 horas para que três funcionários da embaixada norte-americana em Caracas abandonem o país. Os vice-cônsules Breean Marie McCusker e Jeffrey Gordon Elsen; e o segundo-secretário, Christopher Lee Clark foram considerados "persona non grata" por supostamente terem se reunido com estudantes universitários.

"Sem fundamento"

Por meio de Jean Psaki, porta-voz do Departamento de Estado, Washington considerou "falsas" e "sem fundamento" as alegações de que os EUA estariam ajudando a organizar os protestos. A decisão de López e a crise diplomática elevaram a tensão. Outrem, uma passeata de universitários que tinha como alvo a Comissão Nacional de Telecomunicações da Venezuela (Conatel) foi barrada por piquetes da Guarda Nacional Bolivariana a uma quadra do organismo. Eles exigiram o fim da censura.

Foto: Carlos Rodríguez/Reuters



Manifestante da oposição oferece flores a policial, durante ato contra Nicolás Maduro, em Caracas; policiais barraram protesto alusivo à censura

Parlasul repudia intolerância

A mesa diretora do Parlamento do Mercosul, reunida em Montevideo, repudiou a violência na Venezuela e destacou a necessidade de os venezuelanos solucionarem os problemas sem interferências externas. O Parlasul e seu presidente, o deputado uruguaio Rubén Martínez Huelmo, lamentam os atos de violência que aconteceram nas últimas semanas na República Bolivariana da Venezuela, e insistem no fortalecimento do diálogo como verdadeiro instrumento para a construção da paz e da unidade de todos os venezuelanos", indicou a instituição, por meio do microblog Twitter. "Repudiamos todo tipo de violência e intolerância que fuja da ordem institucional e democrática." O órgão destacou que os representantes regionais defendem "inversamente a liberdade de expressão pacífica" e defendeu o "respeito integral aos direitos humanos".

De acordo com Roddy Guerra, vereador em Caracas e coordenador político nacional do Voluntad Popular,

Leopoldo López pretende, a partir de um certo ponto, caminhar sozinho até o prédio do Ministério do Interior. "Ele vai exigir o desarmamento de grupos civis e o fim da repressão, além de dar a cara a tapa", afirmou ao Correio. "Existe o risco de prisão, mas López é inocente", acrescentou.

Desde um crítica pública ao ministro da Justiça da Venezuela, Sadio Garavini di Turno, admitiu que a prisão do opositorista representaria um "evidente abuso, típico de um regime cada vez mais autoritário". "Pode-se discordar da posição de López de que este é o momento para prisão por uma saída constitucional do governo, mas as evidências mostram que as mortes de 12 de fevereiro foram causadas por grupos paramilitares do regime", afirmou à reportagem.

Sadio considera a expulsão dos diplomatas como parte de um "estratagemia previsível". "É o velho truque, típico em certos setores da esquerda na América Latina, de acusar os EUA por tudo o que de ruim acontecer." Seguindo ele, a artimanha serve co-

mo cortina de fumaça para abafar o crescente "desastre socioeconômico" na Venezuela.

"Vergonha"

Maruja Terra, especialista em relações internacionais e professora da Universidad Simón Bolívar, classificou de "lastimável e vergonhoso" o respaldo do Mercosul a Maduro. "Não me surpreendo com tal decisão vinda da Argentina, mas, partindo do Brasil, sim. Seu país não assume o papel de liderança que lhe corresponde na América Latina. A presidente Dilma Rousseff é uma pessoa que foi torturada por militares. Não compreendo como, agora, pode apoiar um governante que tortura estudantes", disse sobre o apoio do bloco.

Também colunista do jornal *El Universal*, Maruja acredita que os países do bloco sobreponem a possibilidade de fechar negócios aos ideais democráticos. "A Carta Democrática da OEA (Organização dos Estados Americanos) está morta", lamentou. A analista teme um banho de sangue hoje, caso López seja preso. "Como mãe venezuelana, estou muito angustiada por conhecer precedentes."

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Infelizmente, como bem dizia o chanceler britânico Lord Palmerston (1784-1865), os governos não têm amigos permanentes, apenas interesses permanentes. Os interesses privados sobre os princípios da Carta Democrática Interamericana. Tomara que os países do Mercosul entendam que é de seu interesse, a longo prazo, influenciar o governo Maduro para que busque a pacificação do país, por meio de um diálogo democrático com a oposição."

Sadio Garavini di Turno, doutor em ciência política e ex-ministro da Justiça da Venezuela

Anexo 3

Líder da oposição se entrega na Venezuela

Acusado de incitar violência em marchas, Leopoldo López deve saber hoje se fica preso ou aguarda sentença em liberdade

Lista de acusações contra López incluiu até terrorismo; atos de opositores e chavistas paralisam Caracas

SELVIA COLONHO
ENVIADA ESPECIAL A CARACAS

Em um dia marcado por atos contra e a favor do governo do presidente Nicolás Maduro, o líder opositor venezuelano Leopoldo López se entregou ontem à Guarda Nacional após comandar uma manifestação no município de Chacao, na área metropolitana da capital, Caracas.

De punho erguido, vestido de branco, López agarrou-se à estátua do revolucionário cubano José Martí e declarou que se entregava a "uma justiça injusta e corrupta". "Se meu encarceramento vale para despertar o povo (...), para que possamos construir a mudança em paz e democracia (...), então valerá a pena."

Seus apoiadores tentaram impedir que ele entrasse num furgão da Guarda. "Leopoldo, o povo está com você", gritavam.

López estava fugido da justiça desde a última quinta-feira, quando foi emitida uma ordem de prisão contra ele, após a acusação de incitar à violência nas marchas opositoras que agitam o país há vários dias e já deixaram um saldo de cinco mortes.

Segundo o presidente, havia um plano da "ultradireita de Miami e da Venezuela" para matar López e criar uma crise política.

Ante a suposta ameaça, Diosdado Cabello, presidente da Assembleia Nacional, foi incumbido de pegar seu próprio carro e levar López a "uma prisão fora de Caracas", de acordo com Maduro.

Segundo informação do jornal "El Universal", um tribunal de Caracas determinou que López passasse a noite de ontem no Centro Nacional de Processados Militares de Ramo Verde, nos arredores de Caracas — uma prisão que, apesar do nome, também abriga civis.

De lá, López deve sair hoje para acompanhar a audiência na qual será decidido se ele permanece preso preventivamente ou se aguarda sentença em liberdade.

Alinda segundo o "El Universal", López será processado por homicídio doloso, terrorismo, lesão grave, incêndio de prédio público, delito de intimidação pública e instigação à delinquência.

ATOS

Ontem, manifestações de opositores e de governistas



O opositor Leopoldo López é colocado dentro de um furgão da Guarda Nacional, após liderar protesto contra o governo



Protestos contra Nicolás Maduro, com manifestantes de branco, e a favor do governo venezuelano nas ruas de Caracas

pararam Caracas. Comércio, bancos e várias escolas da região central fecharam. O trânsito ficou travado nos principais acessos à cidade.

Pouco antes das 10h (11h30 em Brasília), horário em que López convocara os antichavistas a se reunir na praça Brion, um imenso cordão humano isolava os acessos ao local. Era formado por três filas de policiais. Atrás deles, blocos de soldados, portando escudos antibalas e escoltados por tanques.

Sem números oficiais, estima-se que dezenas de milhares de pessoas foram protestar contra o governo.

"Vocês não percebem que esse governo está prejudicando a todos? Vocês são venezuelanos, não podem atacar outros venezuelanos", disse o ativista Rubem Filipeiro aos jovens uniformizados.

Um rapaz vestido de anjo segurava a bandeira da Venezuela e um cartaz com a palavra "paz". "Não vou sair daqui até que haja um reconhecimento de nossas reivindicações", disse.

A maioria das pessoas vestia branco e carregava bandeiras da Venezuela. Gritavam: "Maduro, covarde, assassino de estudantes" e "É preciso estudar. Quem não estuda fica igual a Nicolás".

A dois quilômetros dali, na praça Venezuela, reuniram-se os chavistas. Segundo dados da polícia, havia mais de 40 mil pessoas.

Vestindo camisetas e bonês vermelhos, e liderados pelos sindicatos dos petroleiros, marcharam até o Palácio de Miraflores, sede do Executivo. Os apoiadores de Maduro gritavam "Fora CNN" e "Chávez vive, a luta continua" e carregavam bandeiras que diziam: "Felo fim do fascismo na Venezuela". No fim do dia, Maduro disse que a paz voltaria e se venceria "o fascismo que pôs em tensão a sociedade".

O governo atribuiu as três primeiras mortes nos protestos à oposição, mas vídeos divulgados pelo "Últimas Notícias" sugerem que os disparos partiram de agentes de Sebin (Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional). Maduro exonerou ontem o chefe do Sebin, por seus subordinados terem descumprido a ordem de não se infiltrarem nas manifestações.

EUA

Anteontem, Maduro anunciou a expulsão de três diplomatas americanos, acusados de envolvimento nos atos. Segundo o Departamento de Estado dos EUA, a tentativa de culpar Washington "reflete a falta de seriedade (...) para lidar com uma grave situação".

Anexo 4

Mundo

Editor: Ana Paula Macedo / ampmaco@globo.com.br
3214-3285 - 3214-3277 / Fax: 3214-3285

14 • CORREIO BRASILEIRO • Brasília, quarta-feira, 10 de fevereiro de 2016

VENEZUELA / Leopoldo López, líder da oposição, se entrega à Guarda Nacional Bolivariana, ovacionado pela multidão. O adversário de Nicolás Maduro é acusado de terrorismo e homicídio. Para analistas, prisão enfraquece presidente e fortalece rival

Rendição estratégica

• RODRIGO CABREIRO

Vendo de longe, ele parecia a Bandeira da Venezuela na mão direita e traria uma flor branca na esquerda. Um soldado da Guarda Nacional Bolivariana (GNB) usou a cabeça para lançá-lo a entrar na vitrola blindada, enquanto outros o abraçaram e o empurraram para dentro. Influência e em êxtase, a multidão, reunida na Praça José Martí, em Caracas (região de Caracas), gritou: "Não se entreguem! Não se entreguem!". O povo-ribeiro na multidão, Linares Torres, para se despedir com um beijo. Ela lhe entregou um crucifixo. Às 17h34 (17h54 em Brasília), depois de fazer um discurso pelo qual foi considerado preso político.



Leopoldo López é empurrado para dentro da viatura blindada da Guarda Nacional Bolivariana, em Caracas, região de Caracas: oito ameaças

Cinco horas depois, estava diante do juiz, em uma sala do Palácio da Justiça, acompanhado do presidente da Assembleia Nacional, Diosdado Cabello. Acusado de sete crimes, incluindo terrorismo e homicídio, o economista formado pela Universidade de Harvard passou a noite no Centro de Processados Militares de Baruta Verde, em Los Teques, a 32km de Caracas. López deve retornar ao tribunal ao meio-dia de hoje (13h30 em Brasília). As autoridades culpam-no pelas três mortes nas protestos de 12 de fevereiro. Outro disparado pelo governo de Nicolás Maduro pode ter atingido o pé do próprio presidente. Segundo analistas, a prisão vai potencializar apoio à oposição, fortalecer a imagem de López e desgastar a reputação do sucessor de Hugo Chávez. Marchas de solidariedade ao opositor ocorreram em várias cidades, entre elas Barranquimera, Mérida e Villavicencio, onde uma mulher foi ferida.



Antes de se entregar às autoridades, o opositor comandou milhares de simpatizantes em uma marcha e desafiou a decretação de sua prisão

Antes de se entregar à GNB, López afirmou em mensagem para falar aos simpatizantes, muitos dos quais usavam faixas. "Eu tinha a opção de partir, mas não saí sem a bandeira da Venezuela. Outra opção era ficar escondido na clandestinidade, e nada disso a eu escolher", declarou. "Se minha prisão permitir à Venezuela desperdiçar definitivamente (...) ela valerá a pena", acrescentou. **Frederico Freyre** é jornalista e coordenador político da organização de direitos humanos do Voluntário Popular. **Freddy Guevara** estava ao lado de López. "Uma comissão de delegados o acompanhava. Não se luta vai prosseguir. O povo venezuelano não vai retroceder". **Leopoldo López** é jornalista. De acordo com ele, a bandeira não se mista apenas de Leopoldo, mas

de "um sistema decidido a acabar com pensamentos independentes, antidemocráticos e ineficientes, que levou a Venezuela aos maiores índices de inflação e de pobreza da América Latina". **Para José Vicente Carrasquel**, do mesmo grupo, "esta é a primeira vez em que se vê um líder político que não se preocupa com a comunicação política", que vai potencializar, de modo importante, a imagem do opositor. "No mesmo tempo, mantém efeitos negativos na debilitada imagem de um governo incapaz de resolver problemas econômicos e sociais muito graves". **Alfredo El Espinoza** disse: "Ele classifica as acusações contra López de 'sintoma constitucional', solicitou a despojar

o líder do Voluntário Popular. "Desqualificados foram os procedimentos. Em vez de sair do país, López enfrentou a situação". **"Decisão calculada"** **Alfonso Madrazo**, presidente da Universidade Católica Andrés Bello (UCAB) e diretor da Comissão de Consulta de Caracas, acredita que López tomou uma decisão "calculada". "Além de mostrar o regime como corrupto e perseguidor de opositores políticos e até em evidência de que na Venezuela não estão vigentes garantias constitucionais, a prisão coloca o governo Maduro em 'barragem'. O único plano de López de fazer política, desafiar o governo

e denunciar que ele não está disposto a abrir espaços de diálogo para a governabilidade", **segundo** **uma reportagem**. Diante do Palácio de Miraflores, milhares de choristas se reuniram para prestar apoio a Machado. Na véspera da prisão, López propôs a formação de uma comissão de ex-presidentes latino-americanos para investigar abusos de direitos humanos. Ele sugeriu o brasileiro Fernando Henrique Cardoso, o chileno Ricardo Lagos, o costa-riquenho Óscar Arias e o colombiano Ernesto Samper como integrantes. **Leopoldo López** **tem o apoio de Hugo Chávez** **em uma mensagem** **de despedida** **que a prisão de López fará com que a**

pare "desperde em unidade". "Leopoldo se entregou a um sistema judicial que não é autônomo, além de manipulado pelo Estado. Não apelamos à sanidade, espalhamos os atos de violência do governo e encorajamos protestos pacíficos". **Um Brasil, um Chile e um Cuba** **Alfonso Espinoza** escreveu o colega brasileiro, William Ilguez, e convidou a crise, depois de o México — bloco integrado pelo Brasil — expulsar Maduro. "Estávamos acompanhando a situação com atenção, tivemos a expectativa, como se pronunciou o México, de que haja uma convergência dentro de um respeito à institucionalidade e à democracia".

» **Tudo perguntado para**

FREDDY GUEVARA, VEICADOR EM CARACAS E COORDENADOR POLÍTICO NACIONAL DO VOLUNTÁRIO POPULAR



Por que Leopoldo López decidiu se entregar à Guarda Nacional Bolivariana?

Leopoldo López se entregou porque sabia que a recusa. Ele não fugiria do país nem para a clandestinidade, pois vai prosseguir com a luta, independentemente dos riscos. Ele decidiu dar a cara a tapa. López quer que sua prisão signifique a abertura dos olhos do mundo que está dormindo.

A imagem de López ficará fortalecida depois da prisão?

Não se trata de um assunto de imagem de López. Trata-se de demonstrar que na Venezuela há um sistema opressor, antidemocrático e que, lamentavelmente, governa como o do Brasil sob Collor, com o silêncio, ao que se junta com os venenamentos e da repressão da democracia na Venezuela.

O Brasil e os outros países membros do Mercosul afetaram apoio a Maduro. Como vê essa decisão?

Quis que somente os brasileiros podem fazer reflexões sobre o governo que têm. Não entendo de que modo um país como o Brasil, que sofre com a ditadura, pode respaldar um governo que tem assassinado povos estudantes venezuelanos. Pressão do governo dispararam e mataram jovens. Os brasileiros têm que perguntar ao seu governo por que ele está sendo cúmplice ativo de um governo delinqüente, no qual há mais de 40 jovens feridos à bala, 150 detidos, destituição de autoridades e 80 desaparecidos. (BC)

Colaboração: Gabriela Walker

Anexo 5

FOLHA DE S. PAULO
QUINTA-FEIRA, 30 DE FEVEREIRO DE 2014 - A3D

mundo

NA INTERNET
Freira de 84 anos é presa por invadir local de armas nucleares
folha.com.br/5414620

NA INTERNET
Estrela pop do Irã lança vídeo em apoio à comunidade gay
folha.com.br/5414661

Venezuela adia decisão sobre opositor preso

Audiência de processo contra Leopoldo López é transferida de tribunal em Caracas para prisão militar onde ele estava

Juiza alega insegurança para ouvir López, apesar de forte policiamento; 'assim funcionam as ditaduras', diz opositor

STEVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A CARACAS

Uma multidão de manifestantes contra o governo de Nicolás Maduro se aglomerou ontem em frente ao Palácio de Justiça da Venezuela, em Caracas, para saber qual seria a decisão sobre o líder opositor Leopoldo López, preso anteriormente.

E houve nova indignação com a notícia de que a audiência de López foi transferida para a prisão militar de Ramo Verde, em Los Teques, para onde ele havia sido levado depois de comandar um ato contra Maduro.

López responderá a nove acusações sobre sua participação nas convocatórias dos protestos, que já deixaram cinco mortos. Entre elas, "homicídio intencional qualificado", "terrorismo", "incên-

dio de edifício público" e "delitos de intimidação". Não se sabe, porém, a fundamentação para cada acusação.

Ele foi considerado foragido da Justiça até anteontem, quando se entregou. Ontem, foi divulgado um vídeo que López gravou antes de ser preso, no qual afirmava que estava sendo processado "injustamente, por sonhar com uma Venezuela melhor".

Sua detenção, afirmou, "é um abuso a mais do governo, cheio de mentiras, de falsidades, de torcer os fatos e de buscar manipular a realidade que estamos vivendo".

Até a conclusão desta edição, não estava claro se ele seria ouvido ainda ontem.

A decisão foi tomada pela juíza Rademis Tovar Guillén, que afirmou não haver segurança suficiente para realizar a audiência no local. Guillén deveria definir se López continuaria preso ou aguardaria sentença em liberdade.

Um dos advogados de López, Bernardo Pallido, criticou o argumento da juíza. "Nunca vimos o Palácio da Justiça tão protegido".

No Twitter, López disse que a audiência na prisão é "por medo e ilegalidade, não por segurança". "Assim funcio-



Opositores protestam diante do Palácio de Justiça, onde ocorreria audiência de López

nam as ditaduras", escreveu.

O governo teria decidido levar à prisão um ônibus que funciona como tribunal itinerante para nele realizar a audiência — assim, em tese, cumpriria uma decisão da Justiça que proibe audiências dentro de penitenciárias.

Desde as primeiras horas da manhã, o Palácio de Justiça esteve cercado por forças da Guarda Nacional. Foi possível observar a chegada de

vários veículos trazendo mais e mais oficiais para controlar os acessos do prédio.

Houve tensão entre estudantes que compareceram para apoiar López e os chamados "coletivos" (grupos civis armados que apoiam Maduro). Outros simpatizantes do governo permaneceram em uma praça próxima.

"Aqui vai acontecer algo logo, você devida? E veja quem está armado, a polícia

e os coletivos. Nós não", disse o estudante Gustavo Peña.

A coalizão opositora Mesa da Unidade Democrática (MUD) convocou para o próximo sábado uma marcha para cobrar o desarmamento dos coletivos, acusados de estarem por trás de ao menos quatro das cinco mortes ocorridas até agora, incluindo a da miss Génesis Carmona (leia na próxima página).

A família de López perma-

GOVERNO

PARA MADURO, CADEIA FARÁ RIVAL 'REFLETIR'

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse ontem que Leopoldo López entrou "em uma loucura" e deu a entender que a decisão da Justiça de prendê-lo foi uma lição. "Tomara que este 'carcelano' [algo como "cadeiaço"] lhe permita refletir e saia com outro espírito", afirmou Maduro. Ele voltou a dizer que havia um plano de oposição de matar López e criar uma crise.

neceu desde o começo do dia no local. Sua mulher, Lilian Tintori, disse aos jornalistas que a mudança de local era "altamente irregular".

NOVA ORDEM DE PRISÃO

A MUD disse ontem que foi enviada ordem de prisão contra Carlos Vecchio, coordenador do partido Vontade Popular, ao qual pertence López. Até ontem, o governo não havia se manifestado.

Kalunga

Anexo 6

Mundo

18 - Caracas (Venezuela) - Sexta-feira, 26 de fevereiro de 2014

Edição em português
Ano 18 - Nº 184 - 2014

VENEZUELA

A modelo Génesis Carmona, 22 anos, foi atingida na nuca durante manifestação em Valencia, na terça-feira. Justiça transfere audiência de Leopoldo López, rival de Nicolás Maduro, para prisão militar. Ato contra o governo ocorre em várias cidades

Miss baleada e protestos se espalham

de RICARDO ORLANDO

A morte de uma miss beleza durante protesto contra o governo de Nicolás Maduro e o apoio dele ao presidente dos Estados Unidos Barack Obama, foi o estopim para a explosão de manifestações que se espalham por várias cidades da Venezuela nesta sexta-feira. A manifestação ocorreu em Valencia, na cidade de 1 milhão de habitantes, localizada a 100 km de Caracas. A manifestação foi liderada por Leopoldo López, líder opositor. A manifestação ocorreu em várias cidades da Venezuela nesta sexta-feira. A manifestação ocorreu em várias cidades da Venezuela nesta sexta-feira.



Foto: AFP/Contrasto (2)

... (continuation of the article text)

Depoimento



... (continuation of the article text)

Unidade da oposição em xeque

De um lado, Henrique Capriles, governador do departamento capitalino de Miranda e candidato aos próximos governos locais de abril; do outro, Leopoldo López, opositor que se propõe ao nacionalismo, ao diálogo e ao governo pluralista. Mas há quem diga que há um abismo entre os dois. ... (continuation of the article text)



Leopoldo López (E) em companhia de Capriles que volta a Henrique Capriles (D)

Der a cabeça

... (continuation of the article text)

... (continuation of the article text)

... (continuation of the article text)

1 - ...
2 - ...
3 - ...

Anexo 7

A16 mundo ★ ★ ★ SEXTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 2014

FOLHA DE S. PAULO

Venezuelano pode pegar até dez anos de cadeia

Líder opositor Leopoldo López ficará preso preventivamente por 45 dias

Promotoria vai avaliar acusações de incitação à violência em atos; brasileira é presa por cartaz de protesto

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A CARACAS

O líder opositor venezuelano Leopoldo López, do partido conservador Vontade Popular, permanecerá por ao menos 45 dias na prisão militar de Ramo Verde, na cidade de Los Teques, próxima à capital, Caracas. Além disso, pode ser condenado a até dez anos de cadeia.

Nesse período de um mês e meio, o Ministério Público investigará se procedem ou não as acusações de haver incitado a violência durante os protestos em Caracas, nas últimas semanas.

A decisão foi tomada pela juíza Ralenis Tovar Guillén, após audiência realizada perto da prisão, em um ônibus que funciona como tribunal itinerante. A juíza havia decidido realizar a sessão em Ramo Verde após alegar não se sentir segura no Palácio da Justiça, em Caracas, devido aos enfrentamentos entre estudantes e grupos de "coletivos" (milícias civis armadas que apoiam o governo).

López responderá pelos delitos de incitação e danos, por instigar a delinquir e por associação para delinquir. O Ministério Público descartou investigá-lo por assassinato e terrorismo, como havia pedido previamente o presidente Nicolás Maduro.

López entregou-se à Justiça na última terça-feira, após ato contra o governo. O líder

opositor transformou-se na principal referência dos atos anti-Maduro que ocorrem na Venezuela há duas semanas. Nos protestos, houve confronto entre polícia, apoiada por "coletivos", e manifestantes. Ao todo, já morreram cinco pessoas.

As manifestações começaram há duas semanas no Estado de Táchira, quando estudantes foram às ruas pedir mais segurança.

Muitos foram presos, o que acirrou os ânimos em outras cidades do país, principalmente em Caracas.

Nos dias que se seguiram, estudantes e antichavistas em geral passaram a ir às ruas, vestidos de branco e com bandeiras da Venezuela, protestando contra a violência e a crescente inflação.

O governo afirma que o movimento é uma armação de "forças de ultradireita da Venezuela e de Miami". Ontem, o alvo foi a rede de TV CNN. Maduro disse que, se a emissora não "retificar" sua programação, abrirá um processo para expulsá-la do país.

BRASILEIRA PRESA

O Itamaraty confirmou ontem que a brasileira Emiliane Coimbra, 21, foi detida na terça-feira na cidade de Puerto Ayacucho, no Estado de Amazonas (600 km de Caracas), por segurar cartazes com frases contra o governo.

Segundo a Agência Brasil, ela compareceu a uma audiência e depois foi liberada, mas não pode deixar a cidade enquanto não sair sua sentença. Ainda de acordo com a agência, o vice-cônsul em Puerto Ayacucho, Antônio Bezerra, disse que há risco de Emiliane voltar à prisão.



Integrantes da Polícia Nacional Bolivariana disparam contra manifestantes em Altamira, no município de Chacao

Repressão a ato antigoverno em bairro nobre causa pânico

DA ENVIADA A CARACAS

Cheiro de gás, lixo queimado espalhado pelas vias e motos abandonadas eram o cenário nas primeiras horas da manhã de ontem em Altamira, na área urbana de Caracas que integra o município de Chacao, foco dos antichavistas e bastião do líder opositor Leopoldo López. Comerciantes abriram devagar suas portas após o confronto entre manifestantes e policiais.

Na praça Francia, jovens conversavam nervosamente e se aproximavam dos jornalistas para contar o horror que tinham vivido na noite anterior: a repressão violenta a uma manifestação contra Nicolás Maduro que havia tomado as ruas de Altamira,

que conta com hotéis, restaurantes e praças arborizadas.

Os estudantes bloquearam ruas com lixo e colocaram fogo, impedindo o trânsito local e causando um enorme desvio das rotas. O trânsito na região ficou todo travado.

Primeiro, apareceram a Guarda Civil e a Polícia Nacional. Houve tiros de bala de borracha e bombas de gás lacrimogêneo. Sem saber a quem recorrer, o prefeito de Chacao, o opositor Ramón Muchacho, tuitava cada passo da ação dos oficiais.

Intimidados, muitos jovens entraram nos prédios e foram abrigados por vizinhos. Segundo a Prefeitura de Chacao, cerca de 300 pessoas ficaram trancadas dentro de apartamentos particu-

lares por mais de duas horas. "Enquanto isso, eles atiravam do lado de fora contra os prédios", conta o aposentado Emilio Illia.

Moradores começaram a fazer imagens das ruas, uma vez que os canais de televisão governistas não mostravam o que estava acontecendo. Os vídeos começaram a infestar o Twitter com imagens praticamente ao vivo da praça.

Por volta das 21h, grupos de motocicletas entraram no bairro, em alta velocidade, numa tentativa de dispersar o protesto.

Houve gritos, correria e pessoas atingidas caíram ao chão. Segundo a prefeitura, 15 pessoas foram atendidas no hospital local. Entre os feridos, o de estado mais gra-

ve é Carlos Tejeda, 22, atingido no olho.

Moradores que não quiseram se identificar afirmam que se tratava dos Tupameros, um dos "coletivos", milícias civis chavistas.

NOVOS PROTESTOS

Durante o dia de ontem, os manifestantes voltaram a bloquear vias.

No início da noite, a mesma praça Francia recebeu mais uma vez uma concentração de manifestantes, aumentando o risco de um novo embate.

Soldados da Guarda Nacional retiraram barricadas montadas por estudantes na avenida Francisco de Miranda, uma das principais de Altamira. (SC)

Anexo 8

VENEZUELA / Nicolás Maduro admite impor estado de exceção a Táchira e militariza a região. Justiça decide manter Leopoldo López na prisão por pelo menos 45 dias. Adversário do presidente pode ser condenado a 10 anos de reclusão

Reduto opositor sob ameaça

de Ricardo Chavarría

San Cristóbal, capital do departamento de Táchira, tornou-se o primeiro área militarizada em um país que nunca reconheceu o formalismo das tropas pelo Exército Nacional Bolivariano (ENB). "Se não se reconhece o ENB, então não se reconhece a Venezuela", afirmou o presidente Nicolás Maduro em um discurso que ecoou a nível nacional, antes de anunciar a militarização da região. O anúncio foi feito em um momento de tensão política, após a prisão de Leopoldo López, líder opositor, e a decisão da Justiça de mantê-lo na prisão por pelo menos 45 dias. O anúncio também foi interpretado como uma ameaça de reclusão a outros opositores.



Manifestação a favor da libertação de Leopoldo López em frente do Palácio do Poder Judiciário, em Caracas. Os manifestantes também fizeram um discurso "Eu me declaro em desobediência civil"



Quilombo na capital, estudantes se preparam de greve por melhores condições

Os alunos do ensino de ensino médio, em Caracas, estão se preparando para uma greve de apoio ao presidente Maduro. A greve é considerada uma forma de protesto contra a situação política atual. Os alunos também estão se preparando para uma greve de apoio ao presidente Maduro.

Os alunos também estão se preparando para uma greve de apoio ao presidente Maduro. A greve é considerada uma forma de protesto contra a situação política atual. Os alunos também estão se preparando para uma greve de apoio ao presidente Maduro.

Confrontos

A manifestação de apoio ao presidente Maduro em Caracas foi reprimida pela polícia. Os manifestantes foram dispersados e alguns foram detidos. A situação é tensa e há relatos de violência por parte da polícia.

que não se dá por satisfeitos com o atual governo. O líder opositor Leopoldo López afirmou que o governo não representa a vontade do povo. Ele também acusou o governo de violar os direitos humanos e de reprimir a liberdade de expressão. A situação política em Caracas é extremamente tensa e há um risco de conflito armado.

política ou seja a única forma de resolver o impasse. O líder opositor Leopoldo López afirmou que o governo não representa a vontade do povo. Ele também acusou o governo de violar os direitos humanos e de reprimir a liberdade de expressão. A situação política em Caracas é extremamente tensa e há um risco de conflito armado.

Anexo 9

‘Ideologia’ influi na acusação, diz defesa de opositor

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A CARACAS

A defesa do líder opositor Leopoldo López irá utilizar fotos e vídeos feitos na noite de 12 de fevereiro para provar que o dirigente não teve envolvimento direto nos atos que resultaram na morte de manifestantes durante os protestos contra o governo de Nicolás Maduro.

“É muito difícil enfrentar um processo como esse, em que as acusações são absurdas, genéricas, pouco técnicas e em que o fator político-ideológico conta tanto”, disse à **Folha** Enrique Sanchez Falcón, seu advogado.

López entregou-se na terça-feira e é acusado de incitar a violência, causar danos e associação ilícita. Acusações de terrorismo e assassinato foram retiradas.

Sanchez Falcón disse que “tudo está irregular” na forma como López está sendo levado à Justiça. Depois de se entregar, ele foi para uma prisão militar fora de Caracas. Pouco antes de López ser levado ao tribunal, a defesa e a família foram informadas da transferência da audiência do centro da capital para a mesma instalação militar.

“Está errado, fora da jurisdição do tribunal e num lugar onde ele nunca deveria estar, pois não se trata de um militar”, completa.

A defesa diz que os 45

dias de detenção preventiva não se justificam. “López já enfrentou processos e nunca fugiu do país. Tem domicílio, família e trabalho aqui. E disse publicamente que não sairia do país. É impensável considerar que possa fugir”, disse.

Ainda assim, o advogado está otimista. “Como não há fundamentos jurídicos nem evidências de uma associação entre seu pedido para que as pessoas saíssem às ruas e as mortes, creio que será possível livrá-lo. Mas o fator político conta contra.”

A defesa já trabalha em uma apelação para que López possa responder em liberdade.

Organizações de direitos humanos estrangeiras, como a Anistia Internacional e o Human Rights Watch, pronunciaram-se pela liberdade de López.

Na Venezuela, a ONG Provea considera que a motivação política por trás da prisão de López está provocando uma série de abusos aos direitos do dirigente. “A prisão, a audiência, as acusações são indevidas e estão irregulares”, disse Marino Alvarado.

As ONGs de direitos humanos da Venezuela também têm alertado para a quantidade de prisões irregulares que têm acontecido há duas semanas.

“Começando com os estudantes de Mérida, detidos de forma indevida”, diz Alvarado. Segundo os opositores da Ação Democrática, já chegam a 200 os estudantes presos sem passar pelo devido processo legal.

Anexo 10

Governo ameaça cortar combustível

» RODRIGO CRAVEIRO

O governo de Nicolás Maduro ameaça cortar o suprimento de combustíveis a regiões "sob assédio fascista", uma referência aos locais onde se concentram mais protestos. Em mais um dia de tensão na Venezuela, o número de mortos nos confrontos entre as forças de segurança e os opositores subiu para oito. Pelo menos 137 pessoas ficaram feridas. A estudante brasileira Emiliâne Coimbra, 21 anos, presa na terça-feira em Puerto Ayacucho, no departamento (estado) do Amazonas, será submetida a julgamento, por ter sido supostamente flagrada com cartazes após um protesto. Em Valencia, uma multidão assistiu ao sepultamento de Génesis Carmona, Miss Turismo Carabobo 2013, assassinada durante uma marcha, na terça-feira.

Nelson Garay, amigo do modelo e Miss Turismo Carabobo 2013, afirmou ao Correio que ela foi enterrada às 8h (9h30 em Brasília), no Cemitério Jardines de Recuerdo. "A mãe de Génesis pediu que a filha seja lembrada com todo o amor e a beleza, assim como ela era", disse. As autoridades mantêm a militarização de San Cristóbal, capital do estado de Táchira e um dos principais redutos da oposição.

"Tomaremos todas as medidas para preservar a paz. Nos veremos obrigados a suspender o fornecimento de combustível nas zonas sob assédio fascista, a fim de preservar a segurança de todos", afirmou Rafael Ramírez, ministro do Petróleo e presidente da estatal PDVSA. Jornalista em San Cristóbal, José Gonzalo Ruiz, 39 anos, acredita que a suspensão do envio de combustíveis seria um erro grave do governo. "Isso acarretaria sanções internacionais sobre direitos humanos. Como garantir o abastecimento de alimentos sem combustíveis para o tráfego? Isso afetaria serviços de emergência e causaria um caos total", opinou. Segundo ele, paraquedistas da brigada à qual pertencia o ex-presidente Hugo Chávez desceram na cidade, antecorrem, e aviões de combate fizeram voos rasantes. "Em vez de causar medo na população, isso inflamou os manifestantes."

Drama

Em entrevista ao Correio, a brasileira Emiliâne Coimbra, visivelmente nervosa, negou que estivesse protestando quando foi detida,

Luiz Roberto/ATF



Tanque de guerra abandonado em praça de San Cristóbal, capital de Táchira, foi pintado com a palavra "Paz"

» Depoimento

Os protestos pacíficos convocados pelos estudantes têm sido reprimidos ou enfrentados pelo governo do presidente Maduro com repressão e brutalidade policial por parte da Guarda Nacional Bolivariana (GNB) e de grupos civis armados, que têm atuado com a tolerância de agentes do Estado. Como resultado, produziu-se pelo menos três homicídios e 66 casos que documentamos de feridos, alguns deles em estado grave. Algumas pessoas foram obrigadas a se despir e, em alguns casos, golpeadas. Todas

John Vlasco/Reuters - 3/2/20



aqueles que foram libertados tiveram que se comprometer a não participar de manifestações. Há numerosos casos de jornalistas

amealhados e arbitrariamente detidos e, em alguns casos, golpeados pela GNB. Parece-me especialmente grave a detenção de Leopoldo López sem existir evidência que o associe aos delitos, simplesmente algumas teorias conspiratórias, segundo as quais ele estaria tramando um golpe. Tudo isso é sumamente grave e constitui violações às normas básicas das liberdades públicas e dos direitos fundamentais. (RC)

José Miguel Vlasco, diretor da ONG Human Rights Watch para as Américas

Perceira/Petro-Árcade



Emiliâne Coimbra, estudante de Ayacucho: "Não estava protestando"

em Porto Ayacucho, a 1.258km de Caracas. "Eu terei que me apresentar uma vez por mês à justiça até o dia do julgamento. Proibiram-me

de ficar na rua até tarde e de deixar o estado", disse, por telefone. Assessorada por três advogados, um dos quais credito pelo consulado brasileiro, ela vai responder pelo crime de incitação à violência. Se condenada, pode pegar de 3 a 6 anos de prisão. "Eu estou muito assustada", comentou.

Emiliâne contou que, na terça-feira, alunos da Faculdade Santa María faziam um protesto, na praça da cidade, e deturaram cartazes diante da loja do irmão dela. "Eu peguei o cartaz e coloquei na parede. Às 13h30, a Imigração e o Exército chegaram, gravaram e fotografaram os cartazes e pediram documentos do meu irmão. Entraram em minha casa, nos fundos da loja, e perguntaram quem tinha colocado os cartazes na parede. Disse que

fui eu. Levaram-me para o serviço de Imigração e viram que meus papéis estavam legais", relata. A brasileira foi conduzida à 52ª Brigada. "Ficaram me vigiando a noite toda e me prestionaram, me acusando de fazer campanha. Eles diziam: 'Aqui, a gente é chavista, não é oposição'", admitiu. No dia seguinte, após a audiência no tribunal, Emiliâne disse ter sido jogada numa espécie de calabouço. "Era um quarto muito escuro, cheirava à urina. Fiquei lá das 10h às 16h30." Em viagem a Roma, a presidente Dilma Rousseff afirmou que vai prestar ajuda à jovem. "O Brasil vai apoiar a moça, interessar por ela, vai defendê-la, como nós sempre fazemos quando se trata de cidadãos brasileiros em qualquer parte do mundo", declarou.

Anexo 11



Manifestantes contrários a Maduro seguram bandeira venezuelana em Caracas

CIDADE PARTIDA

INFORME PUBLICITÁRIO
Órgão do Sindicato da Indústria da
Construção Civil do Estado de São Paulo

Janela

SindusCon SP
o Sindicato da Construção

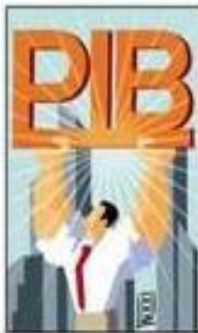
ano 20 Nº 991 São Paulo, 23 de fevereiro de 2014

Preservar o crescimento

A rigor, não há forte razão para novo aumento da Selic, a taxa básica de juros, na reunião do Copom desta semana. Os indicadores mostram inflação declinante em janeiro. O mercado vem diminuindo as projeções para o PIB deste ano.

O IBC-Br, indicador do desempenho da atividade econômica, sinaliza "recessão técnica" ao apontar quedas consecutivas nos dois últimos trimestres de 2013. Não se vislumbram fortes pressões inflacionárias para os próximos meses.

Neste cenário, a maioria aposta que o Copom ainda irá elevar a Selic em 0,25%, coerente com a disposição manifestada na última reunião de forçar a queda da inflação e sinalizando que a escalada de aumento dos juros chegou ao seu final.



Meta do superávit fiscal não deverá sacrificar recursos para a habitação e a infraestrutura

municípios. Grande número ainda se encontra em estudos ou sendo licitado. O governo atribui o atraso à falta de experiência de Estados e Municípios na elaboração de projetos. É urgente agilizar estes e outros projetos.

Integrante do PAC, o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) contratou 3,24 milhões de moradias: 1 milhão na fase 1 (2009-2010) e 2,24 milhões na 2 (2011-2014). Segundo o balanço divulgado, entre 2011 e 2013 foram investidos R\$ 328,1 bilhões, tendo o governo entregue 1,51 milhão de moradias.

Os desembolsos ao programa devem seguir. No seu âmbito, precisam se intensificar parcerias com Estado e Municípios, a exemplo da realizada entre União, governo estadual e Prefeitura de São Paulo,

Marchas a favor e contra o governo de Maduro dividem capital venezuelana; mais uma morte foi confirmada

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A CARACAS

"Sonho com uma Venezuela que não conheci, mas que me dizem que era linda", diz o cartaz que carrega Elisa, 17, moradora do município de Chacao, na parte nobre da grande Caracas. A estudante, vestida de branco e com as cores da Venezuela pintadas na bochecha, foi com quatro amigas ao protesto antichavista de ontem.

Munidas de celulares, as meninas tuitavam fotos e conversavam com amigos que estavam em outros pontos da marcha por meio do aplicativo whatsapp.

"Hoje estudo porque a Venezuela é um país melhor, isso não é mágica, é chavismo", eram as palavras no cartaz de Marta, 21, moradora de Petare, favela de Caracas. A jovem chegou cedo aos arredores do Palácio de Miraflores, no centro de Caracas, acompanhada de dois irmãos e uma prima. "Vimos apoiar Maduro, precisamos defender o que

conquistamos."

As duas marchas dividiram ontem a capital venezuelana e se reproduziram em várias cidades do interior do país.

A marcha antichavista tomou toda a avenida Francisco de Miranda, por onde os manifestantes caminharam, pedindo a liberdade do líder opositorista Leopoldo López, preso para responder a acusações de incitar a violência durante os protestos que já duram duas semanas e deixaram 8 mortos.

Ontem, foi confirmada a morte da estudante Geraldine Moreno Orozco, 23, vítima de um rojão, em Valência.

Esteve presente do lado opositor o governador do Estado de Miranda, Henrique Capriles, derrotado por Maduro na última eleição.

Ele caminhou ao lado de Lilian Tintori, mulher de López. "Vocês me verão fazendo tudo o que possa para ver López de volta nas ruas. Que não se equivoquem aqueles que dizem besteiras", disse Capriles, que havia sido criti-

cado por dividir a oposição com López.

Enquanto isso, do lado chavista, Maduro fez um longo discurso a apoiadores, na frente do Palácio. Mostrou granadas que disse terem sido usadas por "fascistas" para atacar estações do metrô e unidades do Metrobus, e fotos dos alvos destruídos.

Voltou a repetir que todos os envolvidos em atos de "vandalismo" seriam levados a julgamento. "A pátria não se rende. A pátria se defende", gritavam os chavistas.

No final do discurso Maduro empunhou a espada de Simón Bolívar (1783-1830).

Os estudantes opositoristas delataram-se em partes das vias, homenageando os estudantes mortos na semana passada.

Os canais governistas, a maioria na Venezuela, mostraram o discurso de Maduro na íntegra, não noticiaram a marcha opositora, e exibiram longos spots que associavam López ao golpe contra Hugo Chávez (1954-2013), em 2002.

Anexo 12

AMÉRICA LATINA

O presidente da Venezuela afirma que o secretário de Estado americano foi "intervencionista" ao criticar repressão a protestos no país

Maduro reage à fala de Kerry

Durante mais um dia de protestos, em que milhares de opositores e chavistas tomaram conta das ruas de Caracas e de várias cidades venezuelanas, o presidente Nicolás Maduro reagiu ontem com veemência a declarações do secretário de Estado americano, John Kerry, sobre a situação política do país. Na noite de sexta-feira, Kerry afirmou que o governo venezuelano deveria libertar os opositores presos, e classificou como inaceitável o uso da violência para impedir as manifestações. Maduro considerou que os comentários do chefe da diplomacia dos EUA "dão sinal verde aos grupos violentos para atacar o povo" e "ameaçam a Venezuela com mais violência".

"Acabo de ler declarações recentes de John Kerry: arrogantes, intervencionistas e insolentes", escreveu Maduro, em sua conta no Twitter. E acrescentou: "Que saiba o Império brutal e insolente que os seguiremos derrotando com a força de nosso povo, que é a força de Bolívar e Chávez", afirmou. Antes da manifestação de Kerry, o presidente venezuelano fizera um convite ao presidente norte-americano, Barack Obama, para uma conversa entre os dois países.

Enquanto isso, manifestantes pró e contra o governo ganhavam as ruas das principais cidades do país. Adversários de Maduro exigiram o desarmamento de grupos paramilitares e o fim da violência. "O Estado deve deter esses que atuam como paramilitares. É inaceitável que

Luiz Robayo/AFP



Em San Cristóbal, manifestantes saem às ruas contra o governo

Acabo de ler declarações recentes de John Kerry: arrogantes, intervencionistas e insolentes"

Nicolás Maduro,
presidente da Venezuela

existam grupos armados que estão fora de controle", declarou à agência France-Press (AFP) Ramón Guillermo Avelledo, um dos líderes da Mesa de Unidade Democrática (MUD), que faz parte da oposição.

A medida que os protestos aumentam, outros temas também vão ganhando espaço, como a crise econômica, a inflação, a repressão policial e a libertação dos detidos nas manifestações. No centro de Caracas, reduto governista, chavistas reuniram milhares de pessoas, a maioria mulher, numa marcha pela paz e pela vida. "A Venezuela é um país de paz e não pode se transformar nisso. O que querem esses estudantes? Esperamos que tudo se normalize. Deixem o presidente

Luiz Robayo/AFP



Simpatizantes participam de marcha das mulheres chavistas em Caracas

governar, ele foi eleito democraticamente", afirmou Josefina Lisset, 54 anos. Os protestos contra e a favor de Maduro ocorreram em áreas opostas da capital venezuelana.

As manifestações, que começaram com estudantes nas ruas de San Cristóbal, já deixaram oito mortos, cinco deles por ferimentos de balas. Maduro considerou os protestos um "golpe de Estado em desenvolvimento" e nega qualquer vínculo com grupos armados ilegais. O sucessor de Hugo Chávez, morto há quase um ano, atribuiu a violência a pistoleiros colombianos contratados pela oposição.

Brasília

Um pequeno grupo de ma-

nifestantes se reuniu ontem em frente à Praça dos Três Poderes para protestar contra a violência e a repressão à liberdade de expressão na Venezuela, atendendo a convocação da S.O.S Venezuela — uma campanha internacional que mobiliza pessoas de todo o mundo a prestarem solidariedade ao país. "Estamos aqui dando apoio aos jovens que protestam no nosso país de origem, contra a insegurança econômica e a violência. Nós não levantamos a bandeira de um governante, mas sim do fim do abuso e da repressão que os venezuelanos estão sofrendo", declarou Alberto Palombo, engenheiro venezuelano de 54 anos, que vive no Brasil desde 2001.

Traficante capturado

Foragido há 13 anos, Joaquín Loera Guzmán, considerado o traficante número 1 do México e o mais procurado pelos Estados Unidos, foi capturado ontem numa operação coordenada pelos dois países. Líder do cartel de Sinaloa, El Chapo, como é conhecido, estava em um resort da cidade costeira de Mazatlán. Ele é considerado pela revista *Forbes* o criminoso mais poderoso do mundo.

Segundo relatou uma fonte das forças de segurança americanas à agência France-Press, um pequeno contingente de pessoas estava com El Chapo no momento da prisão. Mas não houve confrontos. Nenhum tiro foi disparado na operação. A polícia agora busca Ismael 'Mayo' Zambada, sócio de El Chapo no cartel de Sinaloa. Na sexta-feira, a polícia deteve Jesús Peña González, um dos chefes de segurança dele. O cerco aos traficantes começou há cinco semanas.

El Chapo vinha sendo procurado desde janeiro de 2001, quando fugiu da penitenciária de segurança máxima de Puente Grande, em Jalisco, onde ficou preso por oito anos. Na época, ele escapou escondido em um carro de lavanderia. Pela captura de El Chapo, a Justiça mexicana anunciou uma recompensa de 30 milhões de pesos (US\$ 2,3 milhões), enquanto os Estados Unidos ofereciam US\$ 5 milhões.

Anexo 14

Governo venezuelano bloqueia redes sociais

Provedor estatal tira do ar Facebook e Twitter

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL A CARACAS

As redes sociais parecem ser a última fronteira da batalha do governo venezuelano contra os meios de comunicação independentes.

Depois de expropriar TVs e afogar economicamente os principais jornais (há mais de 20 sob ameaça de fechamento por falta de dólares para importar insumos), o governo, por meio do provedor CANTV, adotou a estratégia de derrubar temporariamente as páginas do Facebook e do Twitter, além de aplicativos de trocas de mensagens.

O presidente Nicolás Maduro já demonstrou que o assunto é prioridade ao instituir, em janeiro, o vice-ministério de Redes Sociais, subordinado ao Ministério da Comunicação e Informação.

“Estamos driblando o problema nos conectando a provedores de fora da Venezuela”, disse o estudante de informática Jorge (ele não quis revelar o sobrenome), 20, presente nas recentes manifestações antichavistas em Caracas.

“Há várias formas de burlar esses bloqueios, e, se derubam um aplicativo, amanhã outros dez aparecerão. É

uma batalha perdida para eles se quiserem realmente combater vozes opositoras por essa via”, acrescentou.

As redes sociais são o principal meio de divulgação e comunicação dos participantes das marchas contra o governo de Nicolás Maduro, que começaram há duas semanas e já deixaram oito mortos.

O mais novo alvo do assédio do governo é o aplicativo Zello, muito popular na Venezuela. Trata-se de uma espécie de “walkie talkie”, específico para smartphones, que permite enviar uma mensagem de voz a uma pessoa ou a um grupo de pessoas.

Estudantes venezuelanos usam o aplicativo para convocar manifestações e falar sobre sua movimentação.

O diretor geral do Zello, Bill Moore, disse à agência Associated Press que o aplicativo teria sido bloqueado na Venezuela pelo provedor CANTV, empresa estatizada por Hugo Chávez em 2007.

Preocupado com seus milhares de usuários no país, Moore disse que a companhia desenvolve atualizações que permitam furar o bloqueio.

A reclamação foi tanta que a CANTV emitiu um comunicado oficial, desmentindo “enfática e categoricamente que esteja envolvida na falha reportada por usuários”.

Os jornalistas que cobrem os protestos na Venezuela têm tido dificuldade em usar o Twitter. A reportagem da **Folha** experimentou quedas da página na última semana.

Anexo 15

CORREIO BRASILEIRO • Brasília, segunda-feira, 26 de fevereiro de 2014 • Mundo • 13

AMÉRICA DO SUL

O presidente da Venezuela e o líder da oposição participam de encontro para discutir formas de impedir a violência observada nas recentes manifestações de rua

Maduro e Capriles se reúnem hoje

Novas chances de entendimento entre o governo e a oposição da Venezuela surgem com o Conselho Federal do Governo, encontro que reúne hoje o presidente Nicolás Maduro e Henrique Capriles, opositor ao chavismo e governador de Miranda. O mandatário também marcou uma Conferência Nacional de Paz para a próxima quarta-feira. O objetivo dos eventos é pôr fim à violência durante manifestações populares que tomaram conta das ruas do país desde a semana passada e resultaram em 19 mortes.

O encontro entre Maduro e Capriles também contará com a presença de governadores de todos os departamentos (estados). "Diálogo não significa ouvir o que o governo quer dizer, é certificar-se de que as vozes dos manifestantes sejam ouvidas", afirmou Capriles em seu blog. Ele também pediu que a reunião fosse transmitida pela televisão. "Conselho Federal amanhã à tarde. Está na Constituição, queremos a transmissão em cadeia para o país ver e ouvir a verdade", escreveu no Twitter o governador, que, nos últimos dias, perdeu parte de seu protagonismo como líder da oposição para Leopoldo López, ex-prefeito de Chacao. Ao saber, por meio da imprensa, que o opositor confirmou presença na reunião, Maduro declarou que ele era "bem-vindo".

Reunião semelhante já foi realizada em janeiro, quando governadores e prefeitos das 23 unidades mais violentas do país se encontraram para debater medidas de segurança pública. Ao propor a realização da conferência de quarta-feira, durante discurso realizado no sábado, Maduro justificou a iniciativa como uma tentativa de acabar com a violência nas manifestações. "Convoco o povo venezuelano para a instalação de uma Conferência Nacional de Paz com todos os setores sociais e políticos do país para, entre os venezuelanos, neutralizar esses grupos violentos", disse diante da multidão em frente ao Palácio Presidencial. O presidente também rejeitou qualquer diálogo com grupos rebeldes.

Paul Arribas/AP



Um grupo de idosos demonstrou apoio ao governo e foi recebido por Maduro no palácio presidencial.

Credenciais recuperadas

O governo venezuelano decidiu revogar as credenciais de jornalistas da emissora de televisão americana CNN. Na quinta-feira, o presidente havia declarado que os profissionais deveriam deixar o país, por estimularem uma guerra civil. A mudança de postura de Nicolás Maduro ocorreu após uma coletiva à imprensa na sexta-feira. "Após a conferência de imprensa, chamamos o Conselho de Indignidade Popular para a Comunicação e Informação para avaliar nossas credenciais novamente", declarou uma das jornalistas da CNN, Omary Hernandez, por meio do Twitter.

Paul Arribas/AP



Estudantes voltaram à rua para protestar contra o chavismo

Nova morte

O presidente denunciou ontem o assassinato de um jovem que participava de um piquete de oposição na cidade de San Cristóbal, palco das primeiras manifestações. "Não queremos deixá-lo passar, ele insistiu e, quando passou, foi esfaqueado por uma pessoa", afirmou Maduro. Já o prefeito de San Cristóbal, Daniel Ceballos, da oposição,

afirmou que o jovem foi vítima de um assalto.

No sábado, as manifestações ocorreram pacificamente durante o dia, mas, à noite, houve violência. Estudantes mascarados entraram em confronto com as forças de segurança e 25 ficaram feridas. No mesmo dia, duas pessoas que tinham sido atingidas durante protestos anteriores morreram: uma estudante de 23 anos, atropelada na rua por ônibus

de borracha, e um motociclista que se feriu em uma barricada.

Ontem, foram realizados novos protestos contra e a favor do governo. Enquanto estudantes marchavam com palavras de ordem contra o chavismo em Caracas, um grupo formado por integrantes de um programa do governo de apoio aos idosos realizou pedidos de paz, em frente à Praça Bolívar, também na capital, e foi recebido pelo presidente.